



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo



PIPSE CÁVADO 2030

Programa Intermunicipal de Promoção
do Sucesso Educativo do Cávado

Ficha Técnica

Título

Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo do Cávado 2030

Entidade promotora

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Equipa Técnica da CIM Cávado

Unidade de Políticas Sociais da Comunidade Intermunicipal do Cávado

Data

Julho de 2024

ÍNDICE

Introdução	5
Metodologia	6
1. Referencial Conceptual e Estratégico	8
1.1. Sucesso Escolar VS Sucesso Educativo	8
1.2. Referências Estratégicas no Horizonte 2030	9
1.3. Referências Estratégicas Educativas Nacionais	13
2. O Território Educativo do Cávado no período 2015 a 2022	16
2.1. Retrato Educativo Quantitativo	16
2.1.1. Caracterização Geral do Contexto Educativo	16
2.1.2. Evolução da População Residente Jovem	20
2.1.3. Resultados Escolares	30
2.2. Retrato Educativo Qualitativo	42
3. Roadmap para o PIPSE 2030	47
3.1. Matriz Estratégica	47
3.2. Pilares de Ação Estratégica	48
3.3. Objetivos e Metas	50
3.4. Plano de Ação	52
5. Plano de Monitorização e Avaliação	56
5.1. Critérios e Indicadores de Monitorização e Avaliação	56
5.2. Objetivos da avaliação	57
5.3. Metodologia e Instrumentos	57
5.4. Etapas de Monitorização e Avaliação	58
5.5. Produtos de monitorização e/ou de avaliação	59
5.6. Gestão da monitorização e avaliação	60
Bibliografia	64

Índice de Figuras

Figura 1- Percurso Metodológico	7
Figura 2 - Referencial Estratégico do Norte 2030	12
Figura 3 - Áreas Problema do PIPSE Cávado 2030	44
Figura 4 - Princípios Orientadores da Ação	47
Figura 5 - Pilares de Ação Estratégica do PIPSE Cávado 2030	48
Figura 6 - Fluxograma de Projetos.....	52
Figura 7 - Ciclo de Monitorização e Avaliação.....	59
Figura 8 - Modelo de governação e níveis de gestão e organização.....	62

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Estabelecimentos de Ensino por Município da NUTS III Cávado	17
Gráfico 2 - Distribuição do Corpo Docente por nível de ensino.....	20
Gráfico 3 - População Residente por município da NUT III Cávado	21
Gráfico 4 - Número de Alunos Matriculados por município na NUT III Cávado.....	24
Gráfico 5 - Número de Alunos Matriculados na NUT III Cávado por nível de ensino	26
Gráfico 6 - Distribuição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão por nível de ensino	28
Gráfico 7 - Distribuição de alunos por tipos de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão	29
Gráfico 8 - N.º de Alunos com ASE em 2023/24, por escalão	29
Gráfico 11 - Taxas de Transição/conclusão no ensino básico e secundário	30
Gráfico 12 - Evolução da Taxa de Retenção e Desistência na NUT III Cávado	32
Gráfico 13 - Taxa de Retenção e Desistência por nível de ensino na NUT III Cávado	33
Gráfico 14 - Níveis de Conclusão em tempo normal de ciclo.....	36
Gráfico 15 – Média de alunos nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico com níveis negativos	40
Gráfico 16 - Taxa Média de transição 2.º e 3.º ciclos por disciplina nuclear	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Alinhamento dos Pilares de Ação Estratégica com Estratégia Portugal 2030.....	10
Tabela 2 - Posicionamento e alinhamento do PIPSE com documentos centrais	13
Tabela 3 - Distribuição dos estabelecimentos de ensino por município segundo a natureza e nível de ensino	17
Tabela 4 - Níveis de Modernização tecnológica por município e nível de ensino	18
Tabela 5 - Evolução da População entre os 0 e os 24 anos por grupos etários	22
Tabela 6 - Peso da População Residente entre os 0 e os 4 anos no total da população residente	23

Tabela 7 - Evolução do número de alunos matriculados	24
Tabela 8 - Modalidades destinados a jovens e a adultos	25
Tabela 9 - Distribuição do N.º de Alunos Matriculados por município na NUT III Cávado, segundo a natureza do estabelecimento e nível de ensino	27
Tabela 10 - Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.....	28
Tabela 11 - Distribuição do N.º de Alunos com ASE, por escalão e município	30
Tabela 12 - Níveis de retenção e desistência no ensino básico	32
Tabela 13 - Níveis de retenção e desistência no ensino secundário.....	34
Tabela 14 - Taxas de escolarização Continente, Norte e Cávado.....	34
Tabela 15- Taxas de escolarização nos Municípios da NUTS III Cávado.....	35
Tabela 16 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino básico	37
Tabela 17 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino secundário.....	37
Tabela 18 - % de Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública	40
Tabela 19 - % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular	42
Tabela 20 - Problemas, Causas e Fatores geradores de percursos de Insucesso Escolar	45
Tabela 21 Pilares de Ação Estratégica do PIPSE Cávado 2030	49
Tabela 22 - Objetivos e Metas do PIPSE do Cávado	51
Tabela 23 - Indicadores de Realização e Resultado	56
Tabela 24 - Instrumentos de Acompanhamento e Monitorização	58
Tabela 25 - Funções e competências dos níveis do modelo de gestão e organização	62

Índice de siglas

AE – Agrupamentos de Escola

ASE - Apoio Social Escolar

CCH - Cursos Científico Humanísticos

CIM - Comunidade Intermunicipal

CP - Cursos Profissionais

DA - Domínios de Atuação

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EP – Eixo Prioritário

INE - Instituto Nacional de Estatística

LA - Linha de Ação

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OE - Objetivo Estratégico

OP - Objetivos de Política

PA - Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

PIICIE - Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PIPSE - Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PT – Portugal

STEAM - Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática

TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Introdução

A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, consciente das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, e especificamente ao ODS 4 da Educação de Qualidade, tem vindo a promover a implementação de medidas complementares ao sistema educativo, que evidenciem a promoção da garantia de acesso universal, a oportunidades de desenvolvimento de competências fundamentais ao processo de aprendizagem, de forma inclusiva e equitativa.

É neste contexto, que a CIM do Cávado, assumiu na sua Estratégia Cávado 2030, o compromisso de dar continuidade à experiência muito positiva concretizada no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Cávado, no período de programação 2014-2020. Para isso adota neste documento o conceito de sucesso educativo que pressupõe uma visão mais alargada, do aluno e dos seus resultados escolares, para o indivíduo e o desenvolvimento enquanto cidadão ativo, integrado na comunidade.

O PIPSE – Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo – Cávado 2030, coloca a promoção do sucesso educativo no centro da estratégia de desenvolvimento do território, concretizando as orientações definidas na Estratégia de Desenvolvimento e Coesão Territorial (EIDT) Cávado 2030.

A metodologia de construção do PIPSE assentou no reconhecimento de que são as comunidades educativas quem melhor conhece as necessidades e as especificidades do contexto territorial e quem detém o conhecimento que permite definir uma estratégia educativa à escala da NUTS III, pelo que foi desenvolvido em estreita cooperação com as comunidades educativas, desde a fase de diagnóstico até à construção do plano de ação, sendo um importante reforço da estratégia das políticas públicas educativas na sub-região.

É na resposta às necessidades, especificidades e dinâmicas instituídas nos territórios que o PIPSE interliga o reconhecimento do potencial das escolas como interlocutoras privilegiadas na identificação e definição das estratégias mais eficazes na melhoria da qualidade das aprendizagens e o papel das autarquias locais enquanto facilitadoras, mediadoras e parceiras ativas no diagnóstico, no planeamento e na negociação dos projetos.

Assume-se que a construção participada deste Programa reforçará os alicerces necessários para a consolidação de uma rede de trabalho colaborativa centrada nas questões do sucesso educativo, que estimulará e reforçará o trabalho desenvolvido entre a CIM, as autarquias, os agrupamentos de escolas, as escolas não-agrupadas e outras entidades.

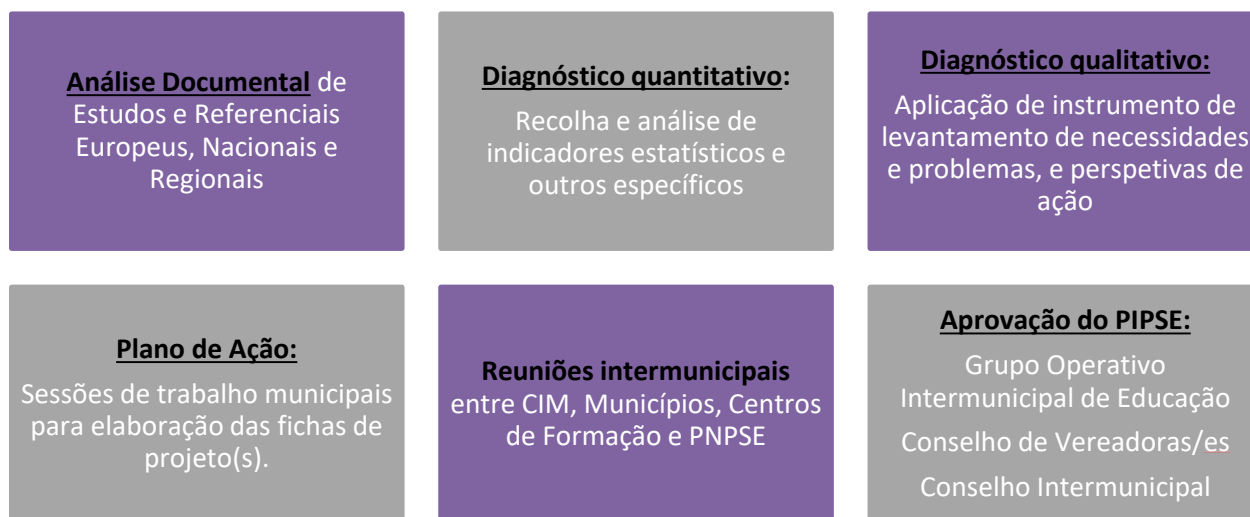
Metodologia

Em alinhamento com a Estratégia Cávado 2030, a CIM do Cávado assumiu o compromisso de dar continuidade à experiência muito positiva concretizada no PIICIE do Cávado, no período de programação 2014-2020. Para isso adota neste documento o conceito de sucesso educativo que pressupõe uma visão mais alargada, do aluno e dos seus resultados escolares, para o indivíduo e o desenvolvimento enquanto cidadão ativo, integrado na comunidade.

Mantendo o reconhecimento que cada escola/município possui especificidades e necessita de definir estratégias de intervenção adequadas aos contextos e dificuldades diagnosticadas territorialmente, alavancou-se uma abordagem *bottom-up*. Esta abordagem preconizou a elaboração de uma avaliação diagnóstica (quantitativa e qualitativa) e definição/priorização das principais medidas de promoção do sucesso educativo, o mais próximo possível da realidade educativa territorial, e em estreita articulação e interação contínua com os municípios, escolas e comunidade educativas da NUTS III Cávado.

O percurso metodológico pautou-se pelo desenvolvimento das seguintes etapas sequenciais de trabalho:

Figura 1- Percurso Metodológico



O percurso metodológico subscreve ainda as orientações do PNPSE¹, ao reconhecer que são as escolas e restante comunidade educativa que detêm um conhecimento aprofundado das dificuldades e potencialidades do sistema educativo. Acresce que o envolvimento destes agentes ao longo do processo de identificação, conceção e implementação do PIPSE é crucial para a melhoria e valorização dos níveis de aprendizagem e sucesso educativo dos alunos.

¹ A CIM e os Municípios da NUTS III Cávado consideraram estratégica a realização de reuniões com a Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE¹) e com os Centros de Formação de Professores da NUTS III Cávado para análise e reflexão sobre o modelo de compatibilização e articulação do PIPSE com o PNPSE e perspetivas de ação formativas para o pessoal docente.

1. Referencial Conceptual e Estratégico

1.1. Sucesso Escolar VS Sucesso Educativo

A extensão do conceito de sucesso escolar para sucesso educativo é assumida neste Programa, conforme mencionado na Estratégia Cávado 2030, como uma forma de adotar uma visão que privilegia o enfoque na conjugação da melhoria da qualidade das aprendizagens com os resultados escolares das crianças e jovens, e simultaneamente o alargamento para outras dimensões do desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão ativo, integrado na comunidade.

É neste contexto que o PIPSE Cávado 2030 assume o conceito sucesso educativo com a premissa de que:

“(...) é mais do que resultados de nível positivo, devendo traduzir-se no desenvolvimento de competências, encaradas, de acordo com O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que as crianças e os jovens devem desenvolver como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.”
(Martins, C., Pires, D., Mesquita, E. Mesquita, C., 2020, pp. 684).

De acordo com as Recomendações e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, de 2016 e 2021, a promoção do sucesso educativo tem de atender aos novos desafios e dinâmicas que emergem, não só do contexto pandémico vivido, mas também das alterações sociais atuais. Isto implica que as comunidades educativas locais sejam capazes de:

- Responder aos problemas advindos da acumulação de dificuldades de aprendizagem;
- Promover o desenvolvimento sustentado de competências de gestão emocional e de autorregulação em diferentes idades, de hábitos saudáveis e métodos de organização e estudo, de autonomia crítica na gestão da informação, em prol da saúde mental e física, do bem-estar sociofamiliar e do fomento do sucesso educativo e social das crianças e jovens;
- Aprender a responder à atual heterogeneidade de culturas e de perfis familiares;
- Robustecer o investimento em práticas e recursos pedagógicos ajustados à geração de crianças “nativos digitais”;
- Atender às alterações socioeconómicas advindas do contexto de guerra e de inflação, e sociofamiliares.

1.2. Referências Estratégicas no Horizonte 2030

O PIPSE consubstancia-se num instrumento estratégico de aprofundamento estratégico e operacional da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial Cávado 2030, no domínio educativo, e um importante reforço da estratégia das políticas públicas educativas, alinhando os seus pilares de ação estratégicos com os instrumentos vinculativos em diferentes esferas organizacionais:

- **a nível internacional**, os ODS da Agenda 2030;
- **a nível nacional**, a Estratégia Portugal 2030, os Programas Temáticos do Portugal 2030 e as Estratégias, Programas e Planos Nacionais, no domínio educativo; e,
- **a nível regional e local**, o Programa Operacional Regional Norte 2030, a Estratégia Cávado 2030 e demais instrumentos de planeamento estratégico desenvolvido à escala da NUTS III Cávado e concelho.

É neste contexto que o PIPSE se posiciona como um instrumento de apoio e de interação de benefício mútuo, com os diferentes planos, programas, estratégias e políticas em vigor, e que poderão ter ligação prática com este Programa, quer ao nível do seu enquadramento e complementaridades, quer enquanto possibilidade para financiamento de algumas das suas ações.

Referenciais internacionais

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** tem nos seus princípios fundamentais a promoção da: i) **universalidade** na aplicabilidade territorial; ii) **centralidade nas pessoas** garantindo a dignidade, igualdade de oportunidades, e principalmente intervir junto daquelas que se encontram em situação ou em risco de pobreza e exclusão social; iii) **inclusão e participação** de todos os segmentos da sociedade, sem distinção de raça, gênero, etnia e identidade; e, iv) **parcerias entre múltiplas partes interessadas** numa lógica de mobilização e partilha de conhecimento e experiências.

O PIPSE incorpora a expressão dos princípios e procura adotar medidas subscritoras de promoção de uma educação de qualidade, do bem-estar bio e psicossocial das crianças e jovens e na igualdade de oportunidades nas suas escolhas de futuro, justificando o compromisso na prossecução do *ODS 3 “Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”*; *ODS 4 “Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*; e, *ODS 5 “Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas”*.

A operacionalização dos pilares de ação estratégica do PIPSE Cávado 2030, procura convergir para com os objetivos de política (OP) definidos pela Comissão Europeia, especificamente no que ao *OP4² “Uma Europa Mais Social”*.

Referenciais nacionais

A **Estratégia Portugal 2030** assume uma visão para a década 2020-2030, de recuperação e convergência de Portugal com a Europa, tendo sido desenhada em alinhamento com as prioridades europeias, organizada em 4 agendas temáticas centrais que enquadram os objetivos estratégicos e concretiza as principais linhas orientadoras de aplicação dos fundos estruturais à realidade do país.

Este documento estratégico prossegue as cinco prioridades europeias de tornar a Europa mais inteligente (inovação, digitalização e competitividade), mais “verde” (transição energética e climática), mais conectada (mobilidade), mais social (emprego, educação, qualificação e inclusão social) e mais próxima dos cidadãos (coesão territorial e desenvolvimento local).

Desta forma, os pilares de ação estratégica deste programa alinham-se da seguinte forma com as agendas temáticas e Objetivos Estratégicos:

ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030	
AGENDAS TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE POLÍTICA (OP)
1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades - Sustentabilidade demográfica - Promoção de inclusão e luta contra a exclusão - Combate às desigualdades	OP4 – Portugal + Social (aposta no emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde)
2. Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento - Promoção da sociedade do conhecimento - Inovação empresarial - Qualificação dos recursos humanos - Qualificação das instituições	

Tabela 1 - Alinhamento dos Pilares de Ação Estratégica com Estratégia Portugal 2030

² Focado nas dimensões de apoio ao emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde.

Partindo da análise e cruzamento das principais orientações gerais da Estratégia Portugal (PT) 2030, reflete-se abaixo o alinhamento do PIPSE para com as orientações das estratégias, programas e planos nacionais, no domínio da Educação:

Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021-2024: *subscreeve a Prioridade I “Promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades”, especificamente o OP 4.3. “Promover competências pessoais e sociais junto de crianças e jovens em situação de risco”, o OP 5.2. “Reforçar os programas/iniciativas de promoção de educação inclusiva”, o OP 5.3. “Promover e reforçar o papel da cultura e das artes na educação, reconhecendo-o como estruturante para o desenvolvimento de uma educação integral e inclusiva”, o OP 7.1. “Promover a educação intercultural”. e ao nível da Prioridade II “Apoiar as famílias e a parentalidade”, em concreto o OP 8.1. “Desenvolver a capacitação parental e apoio familiar”.*

Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030: *subscreeve o eixo estratégico 1 “Reduzir a pobreza nas crianças e jovens e nas suas famílias”, em particular no que ao reforço de práticas inclusivas inovadoras de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino e de promoção da saúde mental e a deteção precoce de problemas psicológicos em meio escolar, aporta. Posiciona-se igualmente, com o eixo estratégico 2 “Promover a integração plena dos jovens adultos na sociedade e a redução sistémica do seu risco de pobreza”, nomeadamente no que se refere ao objetivo estratégico 2.1. de “Promover o desenvolvimento integral dos jovens, com particular atenção aos provenientes de contextos mais vulneráveis”.*

Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030: *subscreeve o Pilar III - Serviços de Qualidade, e em concreto o Objetivo Estratégico 6 – “Garantir o acesso a uma resposta educativa e a atividades em contexto escolar de qualidade”, que orienta para medidas que assegurem o aumento dos agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidos por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono.*

Referenciais regionais e locais

A operacionalização da Estratégia PT 2030 ao nível da Região Norte materializa-se no **Programa Regional Norte 2030**, que reproduz os objetivos estratégicos do atual período de programação, através da definição de 5 Eixos Prioritários (EP), posicionando-se o PIPSE de forma mais focalizada no **EP4 – Norte mais Social**.

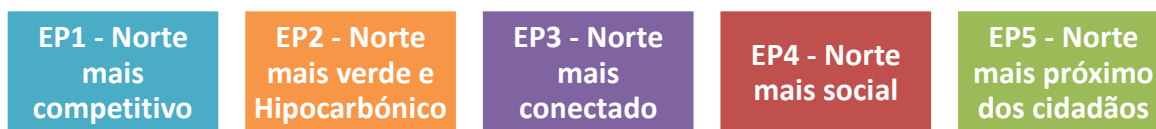


Figura 2 - Referencial Estratégico do Norte 2030

Ao nível do **Programa Regional Norte 2030**, o PIPSE assume uma preponderância estratégica na concretização das tipologias de ação previstas no “*Objetivo específico: ESO4.11. Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços comportáveis, (...), com especial ênfase nas crianças e nos grupos desfavorecidos; Melhorar a acessibilidade, inclusive para as pessoas com deficiência, a eficácia e a resiliência dos sistemas de saúde e dos serviços de cuidados continuados*”, nomeadamente ao nível da tipologia de ação “ESO4.11-02 - Igualdade de acesso a serviços de educação”.

Decorrente do alinhamento europeu, nacional e regional, a CIM Cávado desenvolveu para este período de programação, a **Estratégia Cávado 2030** assente num processo de reflexão estratégica e o envolvimento alargado de atores, e de definição do conjunto de linha de ação estratégica para a escala sub-regional.

Partindo deste referencial estratégico global para o território do Cávado, o PIPSE assume-se como um dos instrumentos de aprofundamento estratégico e operacional direcionados para o **Eixo Prioritário 4 das Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social**, e concretamente no seguinte objetivo estratégico (OE) e linha de ação (LA) estratégica:

- **OE_4.2.** Promover a equidade e o sucesso educativo como fator crucial de inclusão social
- **LA_36.** Promover um segundo ciclo de projetos de promoção do sucesso educativo e combate ao abandono escolar precoce partindo da avaliação da experiência anterior, dos resultados do primeiro período de implementação, do aprofundamento da intervenção e da inclusão de novas dimensões.

A Estratégia Cávado 2030 enquadra ainda, no Eixo Prioritário 4 das Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social, como instrumento de aprofundamento estratégico e operacional no domínio da coesão social, os **Planos de Desenvolvimento Social (PDS)** municipais e intermunicipal, que integra os projetos de promoção do sucesso educativo deste programa nos seus pilares de ação estratégica.

Note-se que, existe uma articulação, entre ambos os instrumentos (PIPSE e PDS), na medida em focam a sua ação na disponibilização de serviços, oportunidades e apoios educativos que proporcionem o acesso equitativo a percursos educativos e formativos, orientados para a promoção do conhecimento, a elevação

das aprendizagens e desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da cidadania na sua multidimensionalidade, nomeadamente para crianças e jovens em situação e/ou em risco de vulnerabilidade e/ou desigualdade social.

Partindo da análise e cruzamento das principais orientações europeias, nacionais, regionais e sub-regionais, importa construir e sistematizar o posicionamento e alinhamento do PIPSE, com os documentos centrais que se assumem como alavancas de canalização de recursos pelos agentes do território para a construção e planeamento de futuras intervenções e a identificação das linhas de financiamento disponíveis.

ODS	EUROPA 2030	PORTUGAL 2030	NORTE 2030	CÁVADO 2030
  	OE4. Portugal + Social	Agenda 1. As Pessoas Primeiro Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações	EP4. Norte + Social	EP4. Políticas Educativas, de Formação e Coesão Social

Tabela 2 - Posicionamento e alinhamento do PIPSE com documentos centrais

1.3. Referencias Estratégicos Educativos Nacionais

No quadro normativo da política educativa nacional verifica-se a adoção de um conjunto de referenciais para a promoção de sucesso educativo, tais como:

- Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo;
- Decreto-Lei n.º 54/2018 (educação inclusiva) e Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho (autonomia e flexibilidade curricular);
- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; e,
- Plano de Ação para a recuperação das aprendizagens; e,

- Programa INCoDe.2030 - Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020).

O PIPSE demonstra na transversalidade o alinhamento com as bases normativas do PNPSE reconhecendo que são as comunidades educativas quem melhor conhece as necessidades do contexto territorial e as detentoras do conhecimento para priorizar as medidas de intervenção mais eficazes para o insucesso escolar.

Integra como princípios orientadores alguns dos objetivos centrais do PNPSE e outras medidas de política educativa (Programa Mais Sucesso Escolar e Apoio Tutorial Específico) ao nível: da melhoria da qualidade das aprendizagens e resultados escolares, do combate ao insucesso escolar, envolvimento e intervenção com as famílias e da progressiva articulação da ação das escolas com os diferentes parceiros locais.

Principais contributos e linhas de complementaridade/articulação entre o PIPSE do Cávado e as Medidas de Política Educativa:

- Dinâmica de intervenção sistémica e holística nos fatores de risco de insucesso escolar (intervenção precoce nos problemas linguísticos, apoio e acompanhamento psicossocial e psicoeducativo, mediação de conflitos, envolvimento e intervenção com as famílias);
- Criação de roteiros de sinalização e encaminhamento em contexto escolar para as equipas multidisciplinares das situações de insucesso escolar, nos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem e o reforço do trabalho comunitário de articulação com outros serviços;
- Abordagens inovadoras pela articulação do programa curricular com práticas artísticas, de promoção do bem-estar e das literacias nucleares para o desenvolvimento de conhecimentos, competências cognitivas e comportamentais enquanto estratégia de reforço motivacional para as aprendizagens; e,
- Exploração de plataformas digitais ou recursos educativos que estimulem o exercício do pensamento e raciocínio lógico ao nível da promoção da literacia, leitura e escrita assente em prática inovadoras e que estimulem a motivação e interesse dos jovens e de desenvolvimento das competências de literacia linguística e digital.
- Maximização do contexto comunitário (tecido institucional e recursos) envolvente à escola para dinamizar atividades de enriquecimento curricular que estimulem e motivem os alunos para o gosto pela aprendizagem e a exploração dos conteúdos culturais, patrimoniais e linguísticos.

Numa linha de análise do alinhamento do PIPSE e seus projetos com referenciais de política educativa enunciados anteriormente, verificamos que existe estrategicamente um alinhamento e subscrição dos princípios basilares dos documentos e procura contribuir para a sua territorialização, designadamente:

- **Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE):** Subescreve-se na transversalidade os princípios de: envolvimento ativo e contínuo das escolas e Municípios do Cávado em estreita cooperação com a CIM; a promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso, através de uma aposta na intervenção precoce, em detrimento de um enfoque em estratégias remediativas; a dinamização de um programa de formação contínua, que capacite as escolas para a reflexão sobre práticas locais e para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança; e, o acompanhamento e supervisão das estratégias locais de promoção do sucesso escolar.
- **Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PA):** O PIPSE integra um leque diversificado de projetos, numa lógica integrada e multidisciplinar, que subscrevem os princípios orientadores do PA, nomeadamente a base humanista, o saber, as aprendizagens essenciais no processo educativo, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade, e a estabilidade. O roadmap de ação do PIPSE orienta-se igualmente para o desenvolvimento das seguintes áreas de competências: linguagens e textos; Informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, sensibilidade estética e artística, saber científico técnico e tecnológico, desenvolvimento pessoal e autonomia, e bem-estar, saúde e ambiente.
- **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania:** Subescreve o reconhecimento, “(...) *de que compete à escola garantir uma preparação adequada para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida, bem como uma adequada formação para o cumprimento dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.*”, e procura ser um instrumento de ação para dar resposta aos desafios de desenvolver competências pessoais e sociais, de participação cívica e de conhecimentos em áreas não formais, e de promover pensamento crítico.
- **Planos de Recuperação das Aprendizagens (Plano 21 | 23 Escola+, que vigorou nos anos letivos 2021/22 e 2022/2023, e Plano 23/24 Escola+):** O PIPSE integra um leque diversificado de projetos, que pretendem contribuir para os domínios de atuação (DA) prioritários inscritos nestes Planos, como estratégia complementar à ação educativa das escolas para a mitigação dos efeitos da pandemia, nomeadamente no: Eixo 1 – Ensinar e Aprender (DA 1.1 + Leitura e Escrita; 1.3. + Recursos Educativos; 1.4. + Família; 1.5. + Avaliação e Diagnóstico; 1.6. + Inclusão e Bem-estar) e, Eixo 2 – Apoiar as Comunidades educativas (DA 2.4. + Digital); e, Eixo 3 – Conhecer e Avaliar (DA 3.1. + Dados e 3.2. + Informação).
- **Programa INCoDe.2030 - Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020):** Subescreve o eixo 1 direcionado para a formação das camadas jovens através do reforço de competências digitais em todos os níveis de qualificação e modalidades de ensino e formação, através da disponibilização de recursos educativos digitais e atividades extracurriculares de robótica e ligadas às STEAM.

2. O Território Educativo do Cávado no período 2015 a 2022

2.1. Retrato Educativo Quantitativo

O PIPSE do Cávado enquanto instrumento de aprofundamento estratégico e operacional da Estratégia Cávado 2030, direcionado para o domínio educativo, deve alicerçar-se numa análise diagnóstica que interligue variáveis quantitativas e qualitativas dos principais elementos caracterizadores do sistema educativo da NUTS III Cávado, apresentando-se o panorama educativo na sub-região face às diferentes escalas territoriais.

O processo de levantamento da informação diagnóstica pressupõe a análise documental de estudos, referenciais europeus, regionais e nacionais e a recolha de informação estatística de indicadores estatísticos/quantitativos de diferentes fontes de informação.

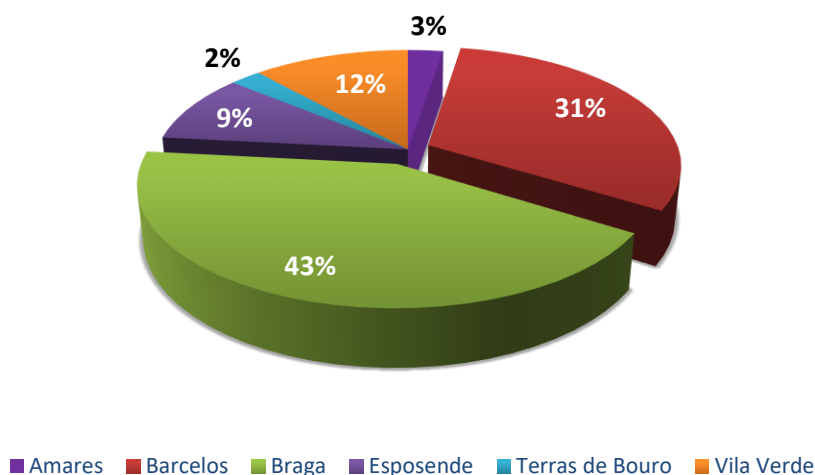
2.1.1. Caracterização Geral do Contexto Educativo

A análise do sistema educativo na NUTS III Cávado desenvolve-se com base em fontes de informação estatística e informação disponibilizada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e comunidade educativa regional (Agrupamentos de Escola (AE) e Municípios), por referência sempre que possível ao ano letivo 2014-2015 em alinhamento com os dados mais atualizados da DGEEC e no sentido de harmonizar a leitura diagnóstica.

A rede educativa no território do Cávado agrega uma variedade de estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, dispondo das condições necessárias para a equidade no acesso a um sistema educativo de qualidade.

Esta rede é composta por um total de 265 estabelecimentos públicos e 78 privados (DGEEC, 2022/23), segundo a sua natureza. Quanto à redistribuição territorial destes estabelecimentos constata-se uma maior representatividade nos municípios de Braga (43%) e Barcelos (31%) do que nos municípios de Vila Verde (12%), Esposende (9%), Amares e Terras de Bouro (3% e 2% respetivamente).

Gráfico 1 - Estabelecimentos de Ensino por Município da NUTS III Cávado



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023

Da totalidade dos estabelecimentos na NUTS III Cávado constata-se uma representatividade por nível de ensino de 43,3% no ensino pré-escolar, 51,1% no ensino básico e 5,6% no ensino secundário. Saliente-se ainda que alguns estabelecimentos englobam na mesma estrutura física um só nível de ensino ou a conjugação de diferentes níveis de ensino.

Se analisarmos o quadro seguinte verificamos a distribuição dos estabelecimentos por nível de ensino e segundo a natureza dos mesmos. De acordo com os dados apresentados, a rede escolar pública representa 79,1% da totalidade dos estabelecimentos de ensino no Cávado em detrimento dos 20,9% registados do setor privado.

Tabela 3 - Distribuição dos estabelecimentos de ensino por município segundo a natureza e nível de ensino

Nível de Ensino		Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde	Cávado
Público	Ens. Pré-Escolar	6	70	63	15	5	28	187
	Ens. Básico 1º ciclo	6	62	64	19	3	21	175
	Ens. Básico 2º ciclo	1	8	13	4	2	5	33
	Ens. Básico 3º ciclo	2	11	18	5	2	6	44
	Ens. Secundário	1	6	6	1	1	1	16

Privado	Ens. Pré-Escolar	1	11	38	8	2	2	62
	Ens. Básico 1º ciclo	0	2	11	0	0	1	14
	Ens. Básico 2º ciclo	0	3	9	0	0	0	12
	Ens. Básico 3º ciclo	0	5	9	1	0	1	17
	Ens. Secundário	0	5	9	1	0	1	16

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09

Quanto à organização da rede escolar pública existem no Cávado 16 AE com ensino básico, 11 AE que agregam vários níveis de ensino (básico e secundário), 3 Escolas Secundárias não agrupadas com o 3º ciclo de ensino básico e secundário e uma Escola de Ensino Artístico Integrado. Totalizam-se 31 AE dos quais 2 AE de Braga e 1 AE de Vila Verde são Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

Debruçando-se no quadro seguinte pela representatividade por nível de ensino quanto ao rácio aluno/computador e aluno/computador com internet existente nos estabelecimentos do Cávado, verifica-se que são os municípios de Braga e Barcelos que registam um rácio superior face aos restantes municípios da NUTS III Cávado.

Tabela 4 - Níveis de Modernização tecnológica por município e nível de ensino

Unidade Territorial	N.º médio de alunos/computador			N.º médio de alunos/computador com internet		
	2015/16	2021/22	Variação %	2015/16	2021/22	Variação %
Continente	4,3	1,3	-3	4,8	1,4	-3,4
Norte	3,3	1,3	-2	3,9	1,3	-2,6
Cávado	3,3	1,2	-2,1	3,8	1,3	-2,5
Amares	2,3	1	-1,3	2,5	1	-1,5
Barcelos	3,5	1,3	-2,2	3,9	1,3	-2,6
Braga	3,6	1,3	-2,3	4,4	1,4	-3
Esposende	2,9	1,1	-1,8	3,2	1,1	-2,1
Terras de Bouro	1,1	0,7	-0,4	1,4	0,7	-0,7
Vila Verde	3,2	1,1	-2,1	3,6	1,1	-2,5

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2021/2022

A universalização da Escola Digital foi uma das medidas do Programa de Estabilização Económica Social e do Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril.

A situação provocada pelo surgimento da COVID-19 veio tornar mais premente a necessidade de uma maior digitalização dos processos educativos, o que determinou o reforço das condições logísticas e os recursos educativos digitais necessários à conjugação do ensino presencial com ensino à distância, particularmente em matéria de equipamentos e conectividade.

De acordo com os dados da DGEEC em relação aos recursos tecnológicos das escolas, registava-se no Cávado em 2021/22, a seguinte realidade em termos de:

- **N.º médio de alunos/computador:** apresenta valores ligeiramente abaixo que as restantes escalas territoriais no ensino Básico (1,1% face aos 1,2% do Continente e do Norte) e equiparada no secundário com 1,6% face aos 1,6% do Continente e ligeiramente acima face aos 1,5% do Norte; e,

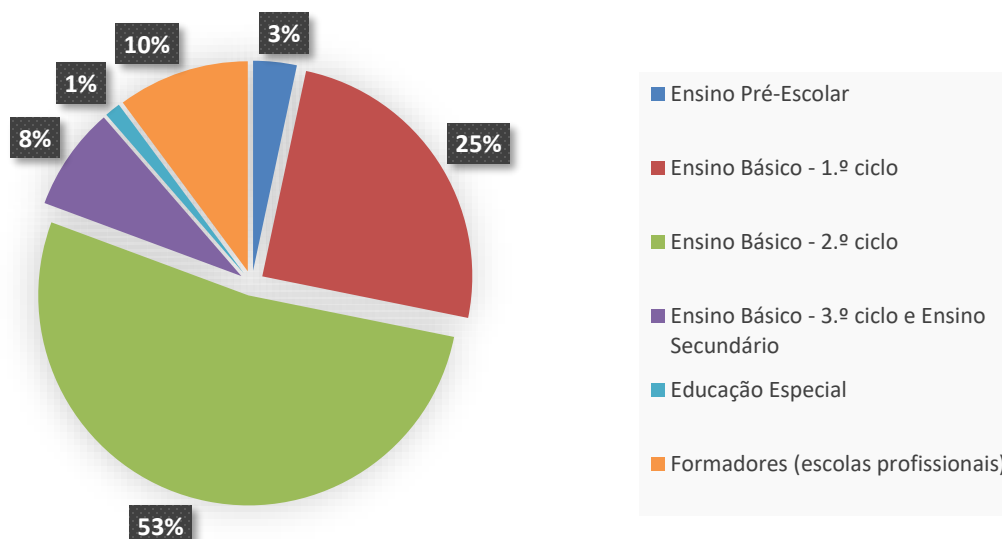
- **N.º médio de alunos/computador com Internet:** apresenta valores no ensino Básico ligeiramente abaixo face aos 1,3% Continente e equiparado aos 1,2% do Norte, e no secundário equiparado às escalas territoriais em análise (1,6% face aos 1,6% do Continente e do Norte).

O exercício de caracterização geral do contexto educativo da NUTS III Cávado, tem necessariamente de contemplar uma análise do corpo docente existente e a sua representatividade à escala municipal, quer nos diferentes níveis de ensino quer segundo a natureza do estabelecimento.

Verifica-se que o corpo docente existente na NUTS III Cávado, em 2021/22, era composto por um total de 6.808 docentes redistribuídos em 83,5% no setor público e 16,5% no privado. Existe uma correspondência à escala municipal da representatividade do número de docentes face à dimensão do número de estabelecimentos de ensino, não sendo, pois, de estranhar que haja 77,3% dos docentes nos municípios de Braga e Barcelos.

Tendo por base a informação disponível na DGEEC verifica-se que o corpo docente se encontra com a seguinte distribuição: 3% no ensino pré-escolar, 78% no ensino básico (1º e 2º ciclo), 8% no 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário, 1% na educação especial para os diferentes níveis de ensino e 10% no ensino profissional.

Gráfico 2 - Distribuição do Corpo Docente por nível de ensino



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2021/2022

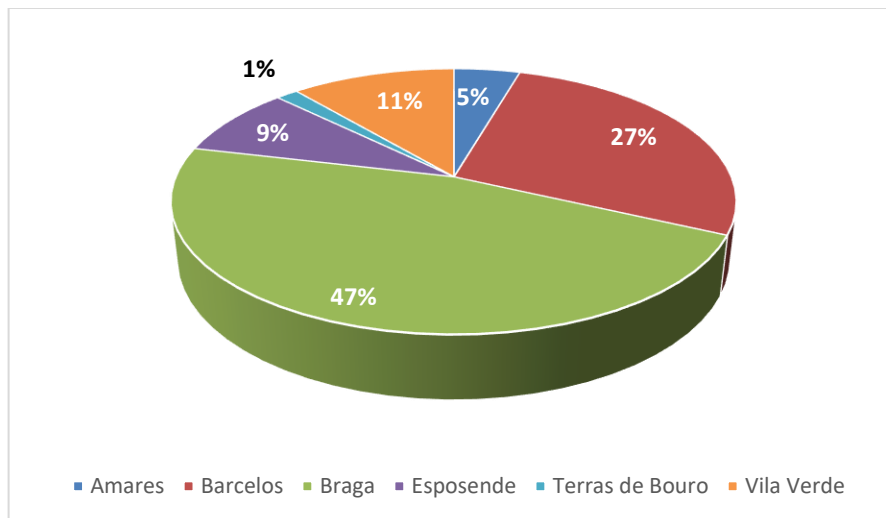
2.1.2. Evolução da População Residente Jovem

A região do Cávado revela uma evolução demográfica positiva de 17.743 habitantes, ou seja, em 2013 existiam 409.426 e em 2023 havia 427.169. Estes dados demonstram que o Cávado ainda conserva, no plano comparativo nacional e regional (taxa de variação de 3,3% face a 0,8% no Continente e -0,4% no Norte), uma forte resiliência demográfica e em termos de representatividade segundo o sexo verificamos uma distribuição de 48,2% do sexo masculino e 51,8% do sexo feminino.

Em termos de distribuição por município da população residente na NUTS III Cávado é visível no Gráfico 3 que Braga (46,8%) e Barcelos (27,4%) agregam a maior fatia da população do que os restantes quatro municípios (25,8%).

Este crescimento populacional no Cávado destaca-se, a nível concelhio, em Amares, Braga, Esposende e Vila Verde que apresentam uma taxa de variação entre 2013-2023 de 2,2%, 7,9%, 5,1% e 0,1%, respetivamente. Por seu turno, no município de Barcelos verifica-se uma diminuição de população significativa, ou seja, a descida populacional encontra-se com uma taxa de variação de -2,2%, e de forma mais significativa em Terras de Bouro com -8,9%.

Gráfico 3 - População Residente por município da NUT III Cávado



Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | PORDATA | Última atualização: 2024-06-25

Direcionando a perspetiva da análise para aquele que é o foco de ação do PIPSE, ou seja, as crianças e jovens em contexto escolar, aprofunda-se de seguida, a evolução da população residente em idade pré-escolar e escolar, para avaliar as alterações da frequência escolar e perspetivar aqueles que serão os potenciais participantes dos projetos.

O Cávado regista uma quebra menos acentuada do que a região Norte, em todos os grupos etários apresentados no quadro infra (regista-se uma média de diminuição nestas idades de -10,4% no Cávado face aos -12,8% do Norte), mas num contexto de diminuição generalizada da população mais jovem, a quebra no Cávado é mais acentuada nas faixas etárias dos 05 aos 09 e dos 10 aos 14.

Verifica-se na tabela infra, a evolução entre 2013 e 2023, da população entre 0 e 24 anos, dividida por grupos etários, e que nos demonstra ao nível municipal da NUTS III Cávado, que a diminuição de população jovem é mais acentuada nos municípios de Barcelos e Terras de Bouro.

Tabela 5 - Evolução da População entre os 0 e os 24 anos por grupos etários

Unidade Territorial	0-04			05-09			10-14			15-19			20-24		
	2013	2023	Dif. (%)	2013	2023	Dif. (%)	2013	2023	Dif. (%)	2013	2023	Dif. (%)	2013	2023	Dif. (%)
Cávado	18.900	17.300	-8,5	21.462	18.055	-15,9	24.504	20.373	-16,9	24.938	22.391	-10,2	25.121	25.025	-0,4
Amares	803	748	-6,8	990	768	-22,4	1.141	916	-19,7	1.143	1.033	-9,6	1.143	1.164	1,8
Barcelos	5.174	4.307	-16,8	6.076	4.576	-24,7	7.198	5.419	-24,7	7.650	6.087	-20,4	7.395	7.057	-4,6
Braga	8.892	8.551	-3,8	9.780	8.940	-8,6	10.821	9.674	-10,6	10.770	10.518	-2,3	11.272	11.521	2,2
Esposende	1.683	1.566	-7,0	1.791	1.602	-10,6	2.089	1.831	-12,4	2.058	1.877	-8,8	2.076	2.098	1,1
Terras de Bouro	228	178	-21,9	312	200	-35,9	346	244	-29,5	398	324	-18,6	378	332	-12,2
Vila Verde	2.121	1.950	-8,1	2.514	1.969	-21,7	2.911	2.290	-21,3	2.920	2.554	-12,5	2.858	2.854	-0,1

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | PORDATA | Última atualização: 2024-06-25

Esta diminuição gradual da população global em idade pré-escolar e escolar (entre 0 e 24 anos), é consonante com a diminuição registada na taxa bruta de natalidade, entre os biénios 2001-2011 e 2011-2021.

Verifica-se o Cávado, em 2003, integrava nestes grupos etários 137.248 pessoas e representava 34,3% da população residente total; em 2013, os valores correspondentes eram 114.925 e 28,1%; e, em 2023, são 103.144 pessoas e 24,2% da população residente total, o que significa que houve na NUTS III Cávado uma diminuição acentuada de cerca de 24,8% da população global em idade pré-escolar e escolar entre 2003 e 2023 (Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | PORDATA | Última atualização: 2024-06-25).

Note-se que também, ao nível da taxa bruta de natalidade se regista no biénio 2001-2011 uma diminuição de -3,5‰ (mais acentuada que os 2,7‰ da Região Norte e 1,7‰ do Continente) e no de 2011-2021, uma diminuição de -2‰ (mais acentuada que os 1,6‰ da Região Norte e 1,4‰ do Continente) (Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | PORDATA | Última atualização: 2024-02-19).

Numa análise a nível municipal da NUTS III Cávado sobre o peso da população residente em idade pré-escolar e escolar, em % da população residente total, verificamos que uma descida generalizada nos diferentes grupos etários, sendo mais acentuada nos concelhos de Barcelos e Terras de Bouro.

Em 2023, o peso da população residente entre 0 e 4 anos no total da população residente no Cávado era inferior à correspondente média do Continente e superior à do Norte, sendo ainda superior nos restantes grupos etários aqui considerados face à escala regional e nacional (cf. Tabela 6).

Tabela 6 - Peso da População Residente entre os 0 e os 4 anos no total da população residente

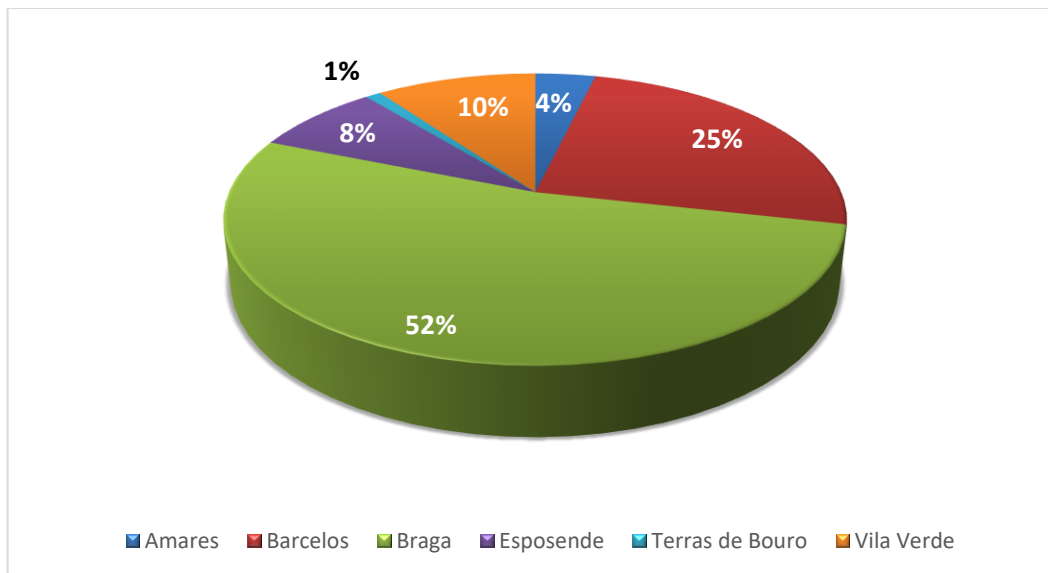
Unidade Territorial	0-04		05-09		10-14		15-19		20-24	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023	2013	2023	2013	2023
Continente	4,5	4,1	4,9	4,2	5,3	4,6	5,2	5,0	5,4	5,3
Norte	4,3	3,8	4,8	3,9	5,5	4,4	5,6	4,9	5,7	5,5
Cávado	4,6	4,0	5,2	4,2	6,0	4,8	6,1	5,2	6,1	5,9
Amares	4,3	3,9	5,3	4,0	6,1	4,7	6,1	5,3	6,1	6,0
Barcelos	4,3	3,7	5,1	3,9	6,0	4,6	6,4	5,2	6,2	6,0
Braga	4,9	4,3	5,3	4,5	5,9	4,8	5,9	5,3	6,2	5,8
Esposende	4,9	4,3	5,2	4,4	6,1	5,0	6,0	5,1	6,0	5,7
Terras de Bouro	3,3	2,8	4,5	3,1	5,0	3,8	5,7	5,1	5,4	5,2
Vila Verde	4,5	4,1	5,3	4,1	6,2	4,8	6,2	5,3	6,0	6,0

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | PORDATA | Última atualização: 2024-06-25

2.1.2.1. Frequência Escolar da População Jovem

O Cávado registou no ano letivo 2022/23 um total de 66.777 alunos matriculados, redistribuídos segundo a natureza dos estabelecimentos em 75,5% no setor público e 24,5% no privado, e ao nível concelhio verifica-se que são os municípios de Braga, Barcelos e Vila Verde que contabilizam o maior número de alunos matriculados em detrimento com Esposende, Amares e Terras de Bouro.

Gráfico 4 - Número de Alunos Matriculados por município na NUT III Cávado



Fonte: Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Estabelecendo uma retrospectiva sobre a evolução do número de alunos matriculados no Cávado constata-se um decréscimo acentuado desde o ano letivo 2015/16 até 2022/23, com uma variação negativa de 3%, acompanhando a diminuição registada nas restantes escalas territoriais, mas inferior à redução na Região Norte (-8,6%) e superior à do continente (-2,8%).

A tendência de decréscimo no número de alunos é também visível à escala municipal da NUTS III Cávado (comparação entre os valores do ano letivo 2015/16 face aos registados em 2022/23). Este decréscimo é mais acentuado nos municípios de Terras de Bouro (diminui em 18,5%), Vila Verde (diminui em 10,7%) e Barcelos (diminui em 7,4%) do que em Esposende (diminui em 1,2%) e Amares (diminui em 0,9%). Note-se que apenas Braga regista um aumento de 0,9%.

Tabela 7 - Evolução do número de alunos matriculados

Unidade Territorial	Público			Privado			Total		
	2015/16	2022/23	Variação	2015/16	2022/23	Variação	2015/16	2022/23	Var. %
Amares	2.474	2.240	-234	41	253	212	2.515	2.493	-0,9
Barcelos	14.358	13.785	-573	3.520	2.762	-758	17.878	16.547	-7,4
Braga	24.571	23.644	-927	10.269	11.515	1.246	34.840	35.159	0,9

Esposende	4.667	4.717	50	702	586	-116	5.369	5.303	-1,2
Terras de Bouro	737	607	-130	51	35	-16	788	642	-18,5
Vila Verde	6244	5429	-815	1.180	1.204	24	7.424	6.633	-10,7
Cávado	53.051	50.422	-2.629	15.763	16.355	592	68.814	66.777	-3,0

Fonte: Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Numa análise às estatísticas de educação que fazem a distinção entre as modalidades destinadas a jovens e as destinadas a adultos, centramo-nos neste documento na informação disponível na DGEEC, sobre ofertas educativas e formativas relativas às crianças e jovens, para uma maior aproximação à população em idade escolar (cf. Tabela 8).

Tabela 8 - Modalidades destinados a jovens e a adultos

Nível de Educação e Ensino	CONTINENTE			NUTS II NORTE			NUTS III CÁVADO		
	2011/12	2022/23	Var. (%)	2011/12	2022/23	Var. (%)	2011/12	2022/23	Var. (%)
Educação Pré-Escolar	257.514	246.235	-4,4	94.053	85.386	-9,2	11.185	11.122	-0,6
Ensino Básico	1.452.913	859.756	-40,8	384.831	292.184	-24,1	45.433	36.754	-19,1
1.º Ciclo	426.003	353.831	-16,9	155.041	117.676	-24,1	18.405	14.920	-18,9
2.º Ciclo	234.612	195.688	-16,6	87.875	66.982	-23,8	10.250	8.308	-18,9
3.º Ciclo	327.118	298.665	-8,7	125.654	103.933	-17,3	14.944	12.960	-13,3
Outras modalidades de formação (1)	39.177	11.572	-70,5	16.261	3.593	-77,9	1.834	566	-69,1
Ensino Secundário	329.114	329.532	0,1	128.356	118.235	-7,9	16.054	15.044	-6,3
Cursos do Ensino Geral (2)	195.284	202.173	3,5	73.707	72.365	-1,8	9.114	9.538	4,7
Ensino Artístico Especializado	2.341	2.792	19,3	1.062	1.118	5,3	60	65	8,3
Cursos Profissionais	109.260	108.210	-1,0	43.333	37.765	-12,8	5.401	4.726	-12,5
Cursos de Aprendizagem	20.654	16.307	-21,0	9.679	6.982	-27,9	1.394	715	-48,7
Cursos de Educação e Formação	1.575	50	-96,8	575	5	-99,1	85	0	-100,0

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011/12 e 2021/22 | Última atualização 06-12-2023

(1) Inclui cursos artísticos especializados, cursos profissionais, CEF, percursos curriculares alternativos e PIEF.

(2) Inclui cursos com planos próprios em 2021/2022.

A informação da tabela 8, que compara a década compreendida entre os anos letivos 2011/2012 e 2021/2022, permite-nos concluir que:

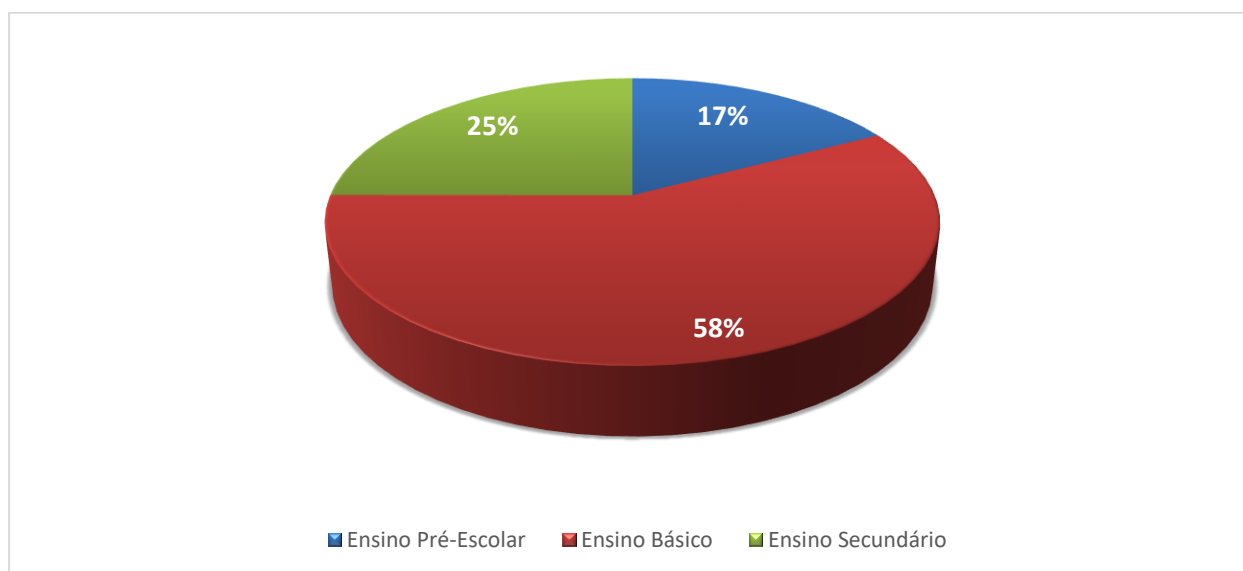
- as quebras registadas na **educação pré-escolar e ensino secundário** são mais expressivas no Norte, no ensino básico é bastante mais expressiva no Continente e no Cávado;

- no **ensino básico**, o Cávado perde cerca de 19% da frequência, com o contributo mais forte dos dois primeiros ciclos;

- apesar da quebra registada no Cávado, ao nível do **ensino secundário**, é de notar que ocorre um ligeiro aumento (4,7% e 8,3%) da frequência no nível secundário geral e de ensino artístico especializado e uma descida com mais expressão nos cursos de aprendizagem e nos cursos profissionais e (-48,7% e -12,5% respetivamente);

Da totalidade dos alunos matriculados na NUT III Cávado, em 2022/23, constata-se no gráfico 5 o panorama de distribuição por nível de ensino, sendo que a representatividade de alunos é superior no ensino básico (58%) (agregação dos 3 níveis de ciclo) e de seguida no ensino secundário (25%) e de seguida no ensino secundário (25%) e pré-escolar (17%).

Gráfico 5 - Número de Alunos Matriculados na NUT III Cávado por nível de ensino



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Para uma observação analítica mais detalhada apresenta-se na tabela seguinte a distribuição à escala municipal do número de alunos matriculados por nível de ensino e natureza do estabelecimento de ensino.

Tabela 9 - Distribuição do Nº de Alunos Matriculados por município na NUT III Cávado, segundo a natureza do estabelecimento e nível de ensino

Nível de Ensino		Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde	Cávado
Público	Ens. Pré-Escolar	394	2.289	2.336	554	99	965	6.637
	Ens. Básico 1º ciclo	556	3.717	6.034	1.373	157	1.416	13.253
	Ens. Básico 2º ciclo	304	1.859	3.345	736	99	840	7.183
	Ens. Básico 3º ciclo	571	3.098	5.852	1.138	161	1.308	12.128
	Ens. Secundário	415	2.822	6.077	916	91	900	11.221
Privado	Ens. Pré-Escolar	44	655	3.466	404	35	261	4.865
	Ens. Básico 1º ciclo	0	168	2.171	0	0	158	2.497
	Ens. Básico 2º ciclo	0	210	1.086	0	0	12	1.308
	Ens. Básico 3º ciclo	0	539	1.568	12	0	115	2.234
	Ens. Secundário	209	1.190	3.224	170	0	658	5.451

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Aprofundando a análise da população escolar matriculada e tendo como referência o documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o próprio Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, onde se procura garantir que uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória, analisamos de seguida o universo de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Entre os anos letivos 2020/21 e 2022/23, o Cávado regista um aumento significativo de 7,5% no número de alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão, passando de 2.512 para 2.717 alunos.

A tendência de aumento no **número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão** é também visível à escala municipal da NUTS III Cávado, sendo mais acentuado nos municípios de Esposende (13,6%) e Vila Verde (13,4%). Note-se que, apenas o Município de Terras de Bouro, regista valores equitativos de número de alunos para quem foram mobilizadas medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, com 0% de variação.

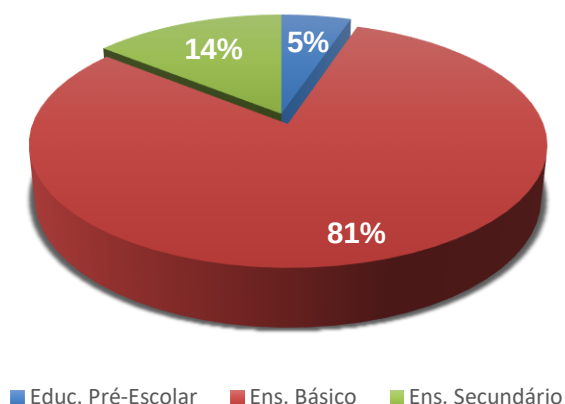
Tabela 10 - Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Território	2020/21	2021/22	2022/23	Variação (%) 2020/21 VS 2022/23
Amares	80	75	84	4,8
Barcelos	623	675	689	9,6
Braga	1.228	1.216	1.279	4,0
Esposende	222	230	257	13,6
Terras de Bouro	42	44	42	0,0
Vila Verde	317	335	366	13,4
Cávado	2.512	2.575	2.717	7,5

Fonte: Ministério da Educação, DGEEC | "Questionário Educação Inclusiva 2022/2023"

Em termos de distribuição por nível de ensino verificamos que a concentração de alunos abrangidos por este tipo de medidas, está significativamente identificada no ensino básico (81%), quer à escala territorial do Cávado quer à escala municipal.

Gráfico 6 - Distribuição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão por nível de ensino



Fonte: Ministério da Educação, DGEEC | "Questionário Educação Inclusiva 2022/2023"

Relativamente à identificação de alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão, verifica-se que, entre os anos letivos 2020/21 e 2022/23, a maioria

dos alunos (79,6%) foi identificado com medidas seletivas, seguindo-se 13,8% por medidas seletivas e adicionais e 6,6% com medidas adicionais.

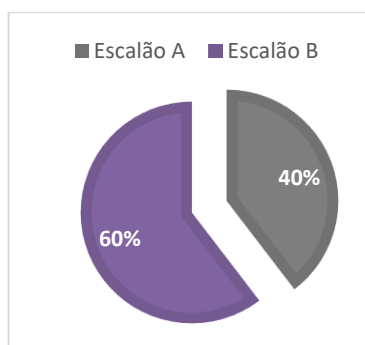
Gráfico 7 - Distribuição de alunos por tipos de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão



Fonte: Ministério da Educação, DGEEC | "Questionário Educação Inclusiva 2022/2023"

A Ação Social Escolar (ASE) é um apoio socioeducativo destinadas a alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipação financeira no acesso a apoios educativos e sociais. Procedendo à análise da distribuição deste apoio no Cávado verifica-se que, no ano letivo 2023/24, totalizava-se 11.995 alunos, sendo que a maior incidência de alunos beneficiários situa-se ao nível do escalão B (60%) em detrimento do escalão A (40%).

Gráfico 8 - N.º de Alunos com ASE em 2023/24, por escalão



Fonte: Municípios da NUTS III Cávado, 2022/23 e 2023/24

Analisando a variação entre 2022/23 e 2023/24, no que ao número de alunos com ASE por escalão e município, esta pode ser verificada na tabela seguinte.

Tabela 11 - Distribuição do N.º de Alunos com ASE, por escalão e município

Território	2022/23		2023/24		Variação (%) 2020/21 VS 2022/23	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
Amares	224	426	211	356	-13	-70
Barcelos	1133	2128	1032	2222	-101	94
Braga	2700	3177	2405	2858	-295	-319
Esposende	471	683	378	612	-93	-71
Terras de Bouro	97	112	79	104	-18	-8
Vila Verde	682	1172	647	1091	-35	-81
Cávado	5307	7698	4752	7243	-555	-455

Fonte: Municípios da NUTS III Cávado, 2022/23 e 2023/24

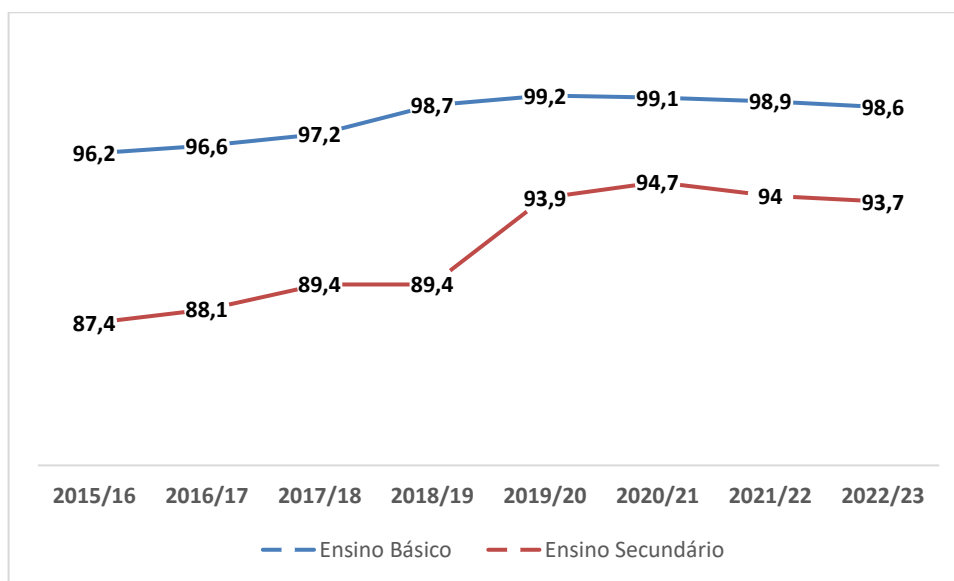
2.1.3. Resultados Escolares

Tomando em consideração o exercício diagnóstico subjacente ao processo de planeamento do PIPSE do Cávado importa analisar a qualidade dos percursos escolares das crianças e jovens que frequentam os sistemas de educação, enquanto mecanismos de fundamentação das abordagens de intervenção promotoras do sucesso escolar.

A apresentação do panorama global da NUTS III Cávado quanto aos resultados escolares obtidos pelos alunos, através da observação analítica de indicadores estatísticos e específicos, permite uma leitura sobre a qualidade, o desempenho escolar e as insuficiências nas aprendizagens dos alunos.

Tendo por base os dados disponibilizados pelo INE - DGEEC referentes ao período compreendido entre os anos letivos de 2015/16 a 2022/23, verifica-se uma melhoria continua nas **taxas de transição/conclusão no ensino básico e secundário** (variação de 2,4% e 6,3% respetivamente), sendo que se regista, no último ano letivo de 2022/23 uma diminuição em ambos os níveis de ensino.

Gráfico 9 - Taxas de Transição/conclusão no ensino básico e secundário



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Comparativamente com a realidade do Continente (variação de 2,6% no básico e 5,9% no secundário) e da Região Norte (variação de 3,3% no básico e 7% no secundário), verifica-se que apesar de o Cávado registar níveis superiores de transição/conclusão, entre 2015/16 e 2022/23, a variação positiva é inferior em ambos os níveis de ensino.

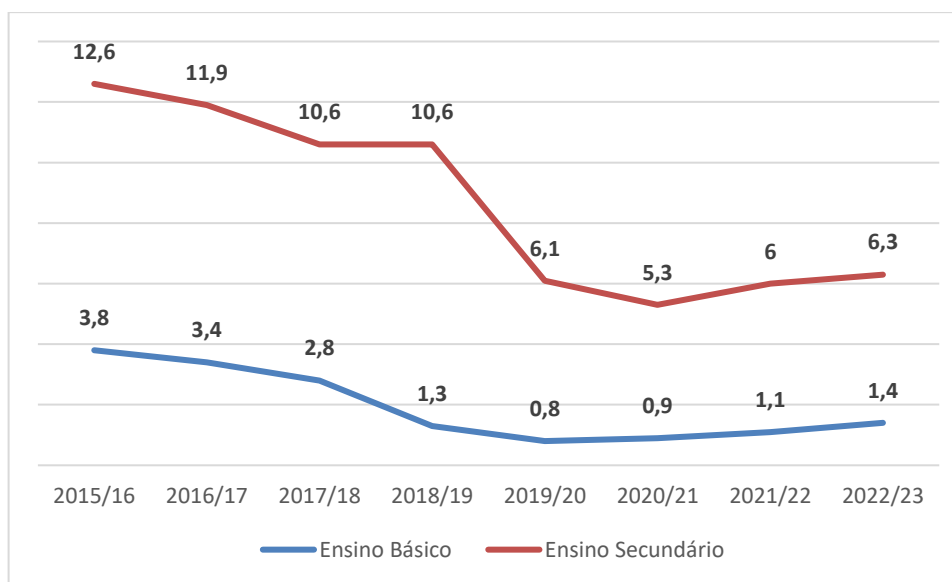
Os níveis de transição/conclusão no Cávado são superiores no ensino básico (média de 98,6%) que no secundário (média de 93,7%). Regista-se por ciclo de estudos do ensino básico uma média de 99,3% no 1º ciclo, 98,9% no 2º ciclo e 97,6% no 3º ciclo, sendo que a diminuição registada entre 2015/16 e 2022/23 é mais acentuada no 3.º ciclo (variação de 3,9%) (DGEEC, Dashboard Educação em Números, 2022/23).

Associado ao aumento dos níveis de transição/conclusão está complementarmente a redução das taxas de retenção e desistência, que englobam todos aqueles que não puderam transitar para o ano escolar seguinte por razões de insucesso escolar ou por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

De acordo com o Relatório do Estado da Educação 2022, produzido pelo Conselho Nacional de Educação, denota-se que *“O crescimento do número de alunos com percursos diretos de sucesso a par da redução progressiva das taxas de retenção e desistência, no ensino básico e secundário, são indicadores positivos sobre o comportamento do sistema educativo. Isto significa que mais crianças e jovens têm acompanhado as suas coortes, especialmente no ensino básico, reforçando uma lógica de educação enquanto desenvolvimento.”* (pp. 17).

Ao **nível de retenção e desistência** regista-se, entre 2015/16 e 2022/23, uma diminuição quer no ensino básico (de 3,8% para 1,4%) quer no ensino secundário (de 12,6% para 6,3%). O Cávado apresentava em 2022/23 valores mais favoráveis que as restantes escalas territoriais no ensino básico (1,4% face aos 3,8% do Continente e 2,1% do Norte) e no ensino secundário apenas melhor do que a realidade nacional (6,3% face aos 9,6% Continente), dado que o Norte registava níveis similares.

Gráfico 10 - Evolução da Taxa de Retenção e Desistência na NUT III Cávado



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Analisando na tabela seguinte a variação registada nos **níveis de retenção e desistência no ensino básico**, verifica-se na tabela seguinte que existe uma diminuição mais acentuada na região Norte (-3,3%) e no Continente (-2,6%), face ao registado no Cávado (-2,4%). Note-se que a progressão favorável deste indicador é igualmente registada à escala municipal, sendo que a média de Barcelos (1,2%), Braga (1,3%) e Terras de Bouro (1%), em 2022/23, são significativamente inferiores aos valores do Continente, Norte e Cávado, e o nível de variação é mais acentuado em Amares e Terras de Bouro, que registam uma diminuição de 4,5% e 4,6% respetivamente.

Tabela 12 - Níveis de retenção e desistência no ensino básico

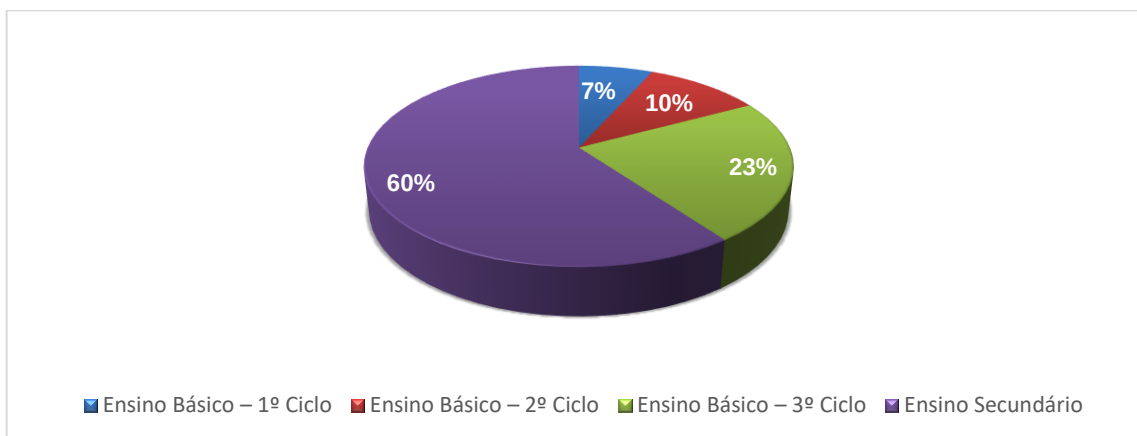
Unidade Territorial	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Variação (%)
---------------------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	--------------

Continente	6,4	5,4	5	3,7	2,2	3,1	3	3,8	-2,6
Norte	5,4	4,3	3,6	2,4	1,2	1,8	1,7	2,1	-3,3
Cávado	3,8	3,4	2,8	1,3	0,8	0,9	1,1	1,4	-2,4
Amares	6,7	5,4	4,8	1,3	0,4	1,6	1,9	2,2	-4,5
Barcelos	3,3	2,9	3	1	0,4	0,4	0,6	1,2	-2,1
Braga	3,5	3	2,1	1,3	1,1	1,1	1,1	1,3	-2,2
Esposende	4,4	3,4	3,7	1,3	0,3	0,3	0,8	1,9	-2,5
Terras de Bouro	5,6	3,9	2,6	0,2	0	0,7	2,6	1	-4,6
Vila Verde	5,1	5,6	4,4	2	1	1,4	1,7	1,5	-3,6

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

O Cávado tem vindo a melhorar muito significativamente os seus resultados escolares traduzindo-se este fato numa diminuição mais acentuada no secundário (60%) do que no ensino básico (40%), entre 2015/16 e 2022/23. Note-se no gráfico 12 que a incidência da **taxa de retenção e desistência** no Cávado é **no ensino secundário** em detrimento dos restantes ciclos de estudo do básico.

Gráfico 11 - Taxa de Retenção e Desistência por nível de ensino na NUT III Cávado



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Analisando na tabela seguinte, a variação registada nos **níveis de retenção e desistência no ensino secundário**, verifica-se que existe uma diminuição mais acentuada na região Norte (-7%) e no Cávado (-6,3%), face ao registado no Continente (-5,9%).

Note-se que a progressão favorável deste indicador é igualmente registada à escala municipal, sendo que a média de Braga (7,1%), em 2022/23, é significativamente superior aos valores do Norte e Cávado, e o nível de variação é mais acentuado em Amares e Terras de Bouro que regista uma diminuição de 10,4% e 20,6%.

Tabela 13 - Níveis de retenção e desistência no ensino secundário

Unidade Territorial	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Var. (%)
Continente	15,5	14,9	13,6	12,9	8,4	8,1	8,4	9,6	-5,9
Norte	13,3	12,3	11	10,5	6,5	5,7	5,6	6,3	-7
Cávado	12,6	11,9	10,6	10,6	6,1	5,3	6	6,3	-6,3
Amares	16,4	19	12,5	5,5	2	1,9	4,7	6	-10,4
Barcelos	11,3	9,8	9	8,7	4,6	3,7	3,8	4,6	-6,7
Braga	13,9	13,2	12,2	12,1	7,1	6,4	7,6	7,1	-6,8
Esposende	10	9,5	7,7	10,8	3	5,1	4,7	7	-3
Terras de Bouro	25	4,5	18,2	7,6	7,9	4,3	2,4	4,4	-20,6
Vila Verde	9,6	10,1	7,2	9	7,1	3,9	3,5	5,4	-4,2

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números | <https://www.dgeec.medu.pt/art/educacao-pre-escolar-basico-e-secundario/estatisticas/dashboards/64bfd358428d696e94f71c51>

Em termos de escolarização (resultados escolares), podemos ainda constatar que o Cávado regista:

- **valores superiores** às médias nacionais e regionais no que se refere às taxas bruta de pré-escolarização (Cávado regista 101,7% face ao Continente com 98,3% e Norte com 98,6%) e real de pré-escolarização (Cávado regista 97,4% face ao Continente com 93,2% e Norte com 94,8%).
- **valores inferiores** às médias nacionais e regionais no que se refere às taxas brutas de escolarização do ensino básico (Cávado regista 107,6% face ao Continente com 110,3% e Norte com 108,2%) e do ensino secundário (Cávado regista 123,8% face ao Continente com 127,5% e Norte com 126,4%).

No entanto, se analisarmos os níveis de variação registados, entre 2015/16 e 2021/22, o Cávado apresenta uma progressão mais favorável que as médias nacionais e regionais, na taxa real de pré-escolarização e na taxa bruta de escolarização do ensino básico.

Tabela 14 - Taxas de escolarização Continente, Norte e Cávado

Taxas de Escolarização	Continente			Norte			Cávado		
	2015/16	2021/22	Var. (%)	2015/16	2021/22	Var. (%)	2015/16	2021/22	Var. (%)

Taxa bruta de pré-escolarização	90,5	98,3	7,8	93,6	98,6	5,0	94,1	101,7	7,6
Taxa real de pré-escolarização	87,9	93,2	5,3	92,1	94,8	2,7	91,9	97,4	5,5
Taxa bruta de escolarização – Ens. básico	108,6	110,3	1,7	108,5	108,2	-0,3	103,4	107,6	4,2
Taxa bruta de escolarização – Ens. secundário	114,6	127,5	12,9	112,5	126,4	13,9	112,5	123,8	11,3

Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2021/2022

Também nestes indicadores emergem as assimetrias entre os municípios da NUT III Cávado com o registo em alguns municípios de valores inferiores face às restantes escalas territoriais apresentadas no Quadro 14.

Tabela 15- Taxas de escolarização nos Municípios da NUTS III Cávado

	Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde
Taxa bruta de pré-escolarização						
2015/16	82,5	95,4	95,6	88,9	93,4	93,3
2021/22	88,7	99,2	105,0	99,6	109,6	98,8
Variação (%)	6,2	3,8	9,4	10,7	16,2	5,5
Taxa real de pré-escolarização						
2015/16	80,2	93,5	92,9	87,1	93,4	91,6
2021/22	85,9	95,9	99,9	95,3	100,0	95,4
Variação (%)	5,7	2,4	7,0	8,2	6,6	3,8
Taxa bruta de escolarização - Ens. básico						
2015/16	90,4	98,6	110,0	98,2	104,1	97,7
2021/22	89,6	102,0	115,8	102,3	101,4	97,3
Variação (%)	-0,8	3,4	5,8	4,1	-2,7	-0,4
Taxa bruta de escolarização - Ens. Secundário						
2015/16	68,3	85,5	143,5	94,7	38,5	100,3
2021/22	89,4	106,5	149,9	97,7	41,9	102,3
Variação (%)	21,1	21,0	6,4	3,0	3,4	2,0

Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2021/2022

Complementarmente à análise que se acaba de descrever sobre o número de alunos transitados, níveis de retenção e desistência e níveis de escolarização, o sucesso educativo e a qualidade dos percursos escolares dos alunos deve também ser analisada com base em indicadores centrais como os níveis de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, média de alunos nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico com

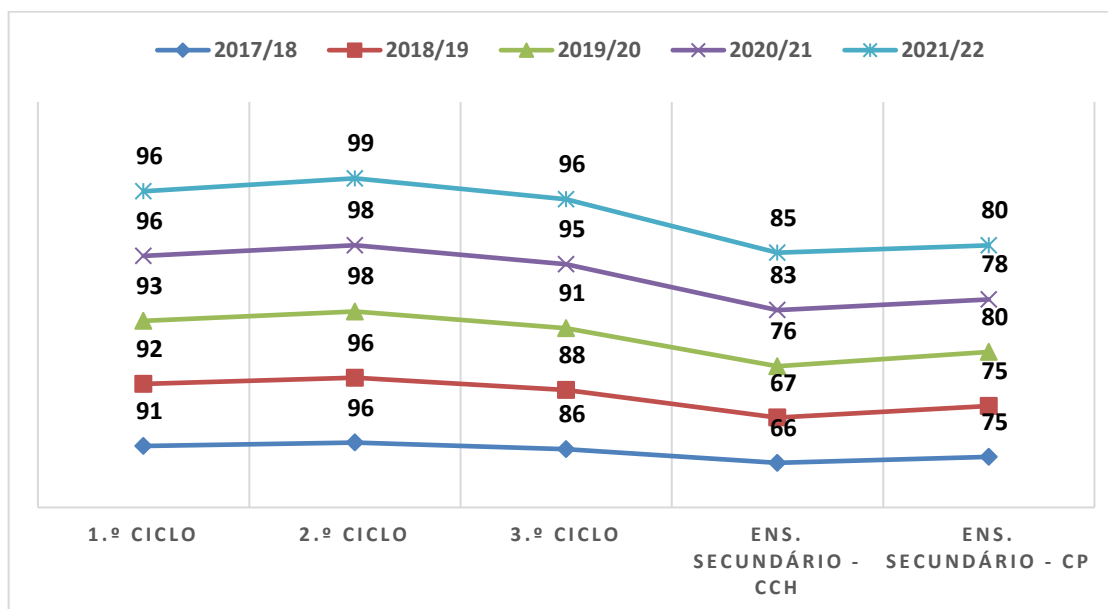
níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública, e os resultados escolares nas disciplinas nucleares (Português e Matemática).

A maioria da informação é tratada com níveis de ensino distintos consoante a informação apurada pela DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas aos sistemas de informação do Ministério de Educação, MISI e à plataforma escolas E360.

- **Níveis de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo**

Relativamente às taxas de conclusão no tempo esperado (proporção de alunos com trajetória completa de um ciclo de ensino sem qualquer retenção ou desistência), verifica-se uma significativa progressão, entre os anos letivos 2017/18 e 2021/22, no ensino básico (variação média de 6%) e secundário (variação média de 12%). Note-se que a progressão registada é mais significativa no 3.º ciclo do ensino básico (variação de 10%) e nos cursos científico-humanísticos (CCH) do ensino secundário (variação de 19%).

Gráfico 12 - Níveis de Conclusão em tempo normal de ciclo



Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação e base de dados do Júri Nacional de Exames | <https://infoescolas.pt/>

Relativamente à variação das taxas de conclusão no tempo esperado por município e por ciclo de estudo do ensino básico, verifica-se que, de 2017/18 para 2021/22, no 1.º ciclo é o município de Amares que

registra maior variação (9%), no 2.º ciclo são os municípios de Amares e Vila Verde com 6% e 7%, e no 3.º ciclo é onde se verifica a maior variação, sendo os municípios de Amares e Esposende que registam níveis de progressão mais significativa (25% e 15% respetivamente).

Tabela 16 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino básico

Unidade Territorial	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB		
	2017/18	2021/22	Var. (%)	2017/18	2021/22	Var. (%)	2017/18	2021/22	Var. (%)
Cávado	91%	96%	5%	96%	99%	3%	86%	96%	10%
Amares	88%	97%	9%	89%	95%	6%	73%	98%	25%
Barcelos	91%	97%	6%	97%	100%	3%	88%	96%	8%
Braga	91%	95%	4%	97%	99%	2%	88%	96%	8%
Esposende	92%	98%	6%	96%	99%	3%	81%	96%	15%
Terras de Bouro	92%	98%	6%	98%	100%	2%	89%	100%	11%
Vila Verde	93%	97%	4%	91%	98%	7%	82%	94%	12%

Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação e base de dados do Júri Nacional de Exames | <https://infoescolas.pt/>

Em 2021/2022, 85% dos alunos dos Cursos Científico Humanísticos (CCH) e 80% dos alunos dos Cursos Profissionais (CP) concluíram o ensino secundário no tempo esperado (+19 pp e +5 pp, respetivamente, do que registado no ano letivo 2017/18, em cada uma das ofertas).

Os níveis de progressão mais significativos das taxas de conclusão no tempo esperado por município e no ensino secundário, entre 2017/18 e 2021/22, são registados nos cursos profissionais nos municípios de Amares (17%) e Braga (9%), e nos cursos científico-humanísticos nos municípios de Amares (48%) e Barcelos (22%). Apenas em Vila Verde e Esposende se regista uma diminuição de 2% na percentagem de alunos que concluem em tempo normal os ciclos de estudo nos cursos profissionais.

Tabela 17 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino secundário

Unidade Territorial	Ensino Secundário - CP			Ensino Secundário - CCH		
	2017/18	2021/22	Variação (%)	2017/18	2021/22	Variação (%)
Cávado	75%	80%	5%	66%	85%	19%

Amares	71%	88%	17%	48%	96%	48%
Barcelos	79%	85%	6%	68%	90%	22%
Braga	68%	77%	9%	65%	82%	17%
Esposende	82%	80%	-2%	72%	90%	18%
Terras de Bouro	0%	0%	0%	50%	65%	15%
Vila Verde	80%	78%	-2%	69%	90%	21%

Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação e base de dados do Júri Nacional de Exames | <https://infoescolas.pt/>

No que se refere à taxas de conclusão no tempo esperado de alunas/os com apoio social escolar (ASE) por município, verifica-se ao nível do ensino básico que, em 2021/22, o Cávado regista uma média de 96%, sendo que: no 1.º ciclo é o município de Amares que regista maior % de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo nas/os alunas/os com ASE; no 2.º ciclo são os municípios de Barcelos e Terras de Bouro com 100%; e no 3.º ciclo é Amares e Terras de Bouro que registam também níveis conclusão de 100%.

Tabela 17 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino básico de aluno/as com ASE

Unidade Territorial	1.º CEB				2.º CEB				3.º CEB		
	2019/20	2020/21	2021/22		2019/20	2020/21	2021/22		2019/20	2020/21	2021/22
Cávado	89%	94%	95%		98%	98%	99%		85%	93%	94%
Amares	S/D	100%	100%		97%	97%	95%		88%	97%	100%
Barcelos	91%	97%	96%		99%	99%	100%		83%	92%	94%
Braga	90%	92%	93%		98%	97%	99%		84%	91%	93%
Esposende	92%	96%	98%		99%	100%	99%		88%	97%	93%
Terras de Bouro	S/D	S/D	S/D		100%	100%	100%		89%	97%	100%
Vila Verde	81%	93%	98%		96%	99%	97%		90%	97%	90%

Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação e base de dados do Júri Nacional de Exames | <https://infoescolas.pt/>

Em 2021/2022, 86% dos alunos com ASE dos Cursos Científico Humanísticos (CCH) e 84% dos alunos com ASE dos Cursos Profissionais (CP) concluíram o ensino secundário no tempo esperado (+14 pp e +4 pp, respetivamente, do que registado no ano letivo 2019/20, em cada uma das ofertas).

Tabela 18 - Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino secundário em alunas/os com ASE

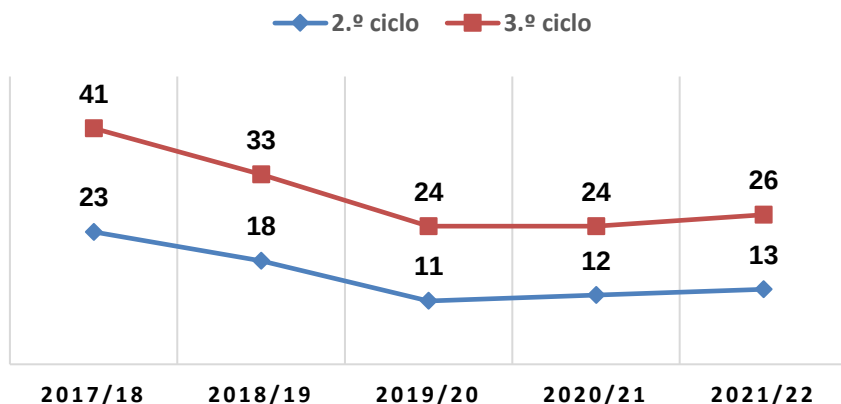
Unidade Territorial	Ensino Secundário - CP			Ensino Secundário - CCH		
	2019/20	2020/21	2021/22	2019/20	2020/21	2021/22
Cávado	80%	79%	84%	72%	79%	86%
Amares	84%	93%	95%	71%	92%	100%
Barcelos	75%	83%	90%	77%	79%	91%
Braga	81%	65%	73%	69%	76%	80%
Esposende	S/D	100%	90%	83%	78%	89%
Terras de Bouro	S/D	S/D	S/D	S/D	S/D	S/D
Vila Verde	82%	83%	86%	78%	86%	93%

Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação e base de dados do Júri Nacional de Exames | <https://infoescolas.pt/>

- **Média de alunos nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública**

De acordo com a informação disponibilizada pela DGEEC (01/2024) quanto à **média de percentagem de alunos com pelo menos uma negativa** nos anos letivos de 2017/18 e 2021/22 por ciclo de estudos do ensino básico regista-se no Cávado uma maior incidência no 3.º Ciclo (26%) do que no 2.º ciclo (13%), mas a progressão é significativamente maior no 3.º ciclo onde se verifica uma diminuição de cerca 15% de alunos com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina).

Gráfico 13 – Média de alunos nos 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico com níveis negativos



Fonte: DGEEC, dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação (ME), 01/2024

Regista-se de forma transversal nos concelhos do Cávado, a tendência de diminuição da percentagem de alunos com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, conforme se pode analisar no quadro seguinte. Note-se que são os concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde que registam diminuições mais significativas no 2.º ciclo, e os concelhos de Amares e Barcelos no 3.º ciclo.

Tabela 18 - % de Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública

Unidade Territorial	% de Alunos no 2.º ciclo com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina)			% de Alunos no 3.º ciclo com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina)		
	2017/18	2021/22	Var. (%)	2017/18	2021/22	Var. (%)
Amares	35	17	-18	53	23	-30
Barcelos	19	8	-11	39	22	-17
Braga	22	14	-8	40	27	-13
Esposende	22	13	-9	40	24	-16
Terras de Bouro	33	21	-12	49	43 ³	-6
Vila Verde	31	19	-12	47	31	-16
Cávado	23	13	-10	41	26	-15

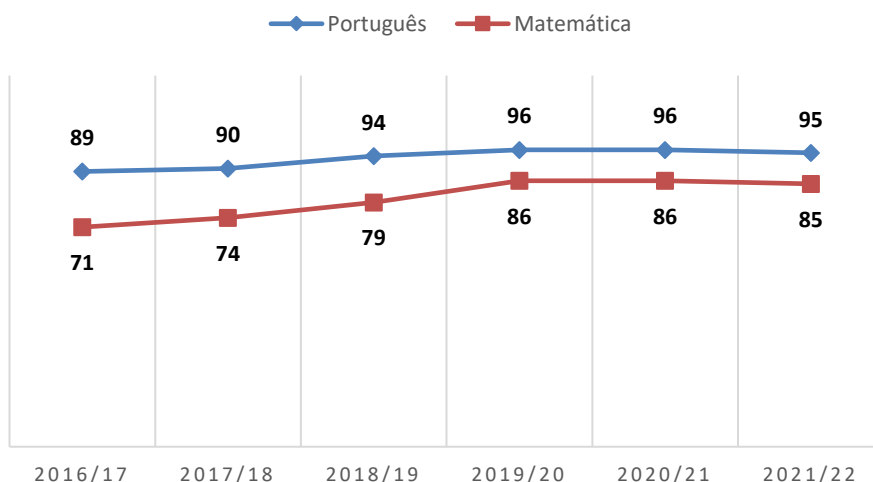
Fonte: DGEEC, dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação (ME), 01/2024

³ Inclui dado nulo ou não aplicável no 7.º e 8.º ano

- **Taxa de Transição por Disciplina Nuclear no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico (Português e Matemática)**

Ao nível da taxa média de transição no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, por disciplina nuclear, verifica-se que o Cávado regista melhores resultados na disciplina de português do que na de matemática, mas o nível de progressão entre os anos letivos em análise é significativamente superior na disciplina de matemática (variação de 14%) do que na de Português (variação de 6%).

Gráfico 14 - Taxa Média de transição 2.º e 3.º ciclos por disciplina nuclear



Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação MISI e à plataforma escolas e360, 01/2024

Também à escala municipal se verificam melhores resultados na disciplina de português do que a matemática. No entanto a incidência dos resultados obtidos nestes níveis de ensino assume contornos distintos por disciplina nuclear, onde:

- **Na disciplina de Português**, Esposende e Terras de Bouro apresentam valores superiores (98% e 96% respetivamente) face à média do Cávado (95%). Em termos de variação, é o concelho de Esposende que regista uma significativa progressão (9%).
- **Na disciplina de Matemática**, Amares e Barcelos para além de apresentarem valores superiores (87% e 88% respetivamente) face à média do Cávado (85%), também em termos de variação, são

os concelhos que registam significativas progressões nos resultados escolares (28% em Amares e 15% em Barcelos).

Tabela 19 - % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular

Unidade Territorial	Português			Matemática		
	2016/17	2021/22	Var. (%)	2016/17	2021/22	Var. (%)
Amares	86%	92%	6%	59%	87%	28%
Barcelos	88%	94%	6%	73%	88%	15%
Braga	90%	95%	5%	73%	84%	11%
Esposende	89%	98%	9%	73%	85%	12%
Terras de Bouro	95%	96%	1%	66%	75%	9%
Vila Verde	85%	91%	6%	68%	78%	10%
Cávado	89%	95%	6%	71%	85%	14%

Fonte: DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação MISE e à plataforma escolas e360, 01/2024

A promoção do sucesso escolar nestas disciplinas e a sua literacia consolidada são amplamente determinantes para um sucesso escolar baseado em maior qualidade nas aprendizagens globais. Em termos genéricos as taxas de transição a português e matemática serão alvo de intervenção específica pelas operações à escala municipal de modo a melhorar os resultados das aprendizagens nestas disciplinas e a qualidade das aprendizagens.

2.2. Retrato Educativo Qualitativo

A caracterização do cenário socioeducativo do Cávado integrou a combinação entre a recolha e tratamento de informação estatística, através da análise de indicadores que permitissem estabelecer uma baseline sobre a qualidade dos percursos educativos e de aprendizagem das crianças e jovens, com o levantamento de problemas e necessidades, identificação das potenciais causas e fatores bloqueadores de percursos de sucesso educativo.

No sentido de dar continuidade à experiência muito positiva concretizada pelo território do Cávado e impulsionada pelo PIICIE, ao nível do trabalho colaborativo de promoção do sucesso educativo em proximidade com as comunidades educativas locais, preconizou-se novamente como basilar no processo

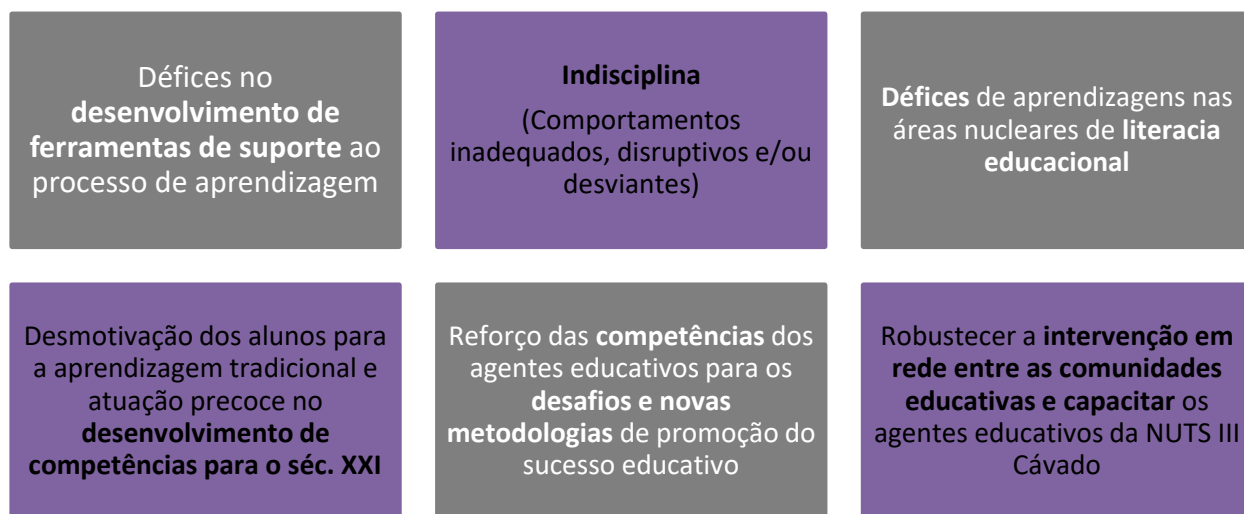
de elaboração do PIPSE, a participação ativa dos principais agentes que interagem com os contextos educativos.

Reitera-se a subscrição no PIPSE Cávado 2030 das orientações explanadas na RCM n. 23/2016 de 11 de Abril e no artigo 8º, alínea 2 do Edital do PNPSE, ao reconhecer que são os Agrupamentos de Escolas, Escolas Não Agrupadas e restante comunidade educativa que detêm um conhecimento aprofundado das dificuldades e potencialidades do sistema educativo local.

Para o efeito, este exercício de base qualitativa, assentou numa metodologia participativa, e foi desenvolvido em cooperação estreita com os Municípios e respetivos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do Cávado, na medida em que se pretendia realizar um diagnóstico adaptado às necessidades identificadas nas e pelas comunidades educativas locais, bem como definir as respostas de intervenção que consideravam mais ajustadas e estratégicas para colmatar os fatores bloqueadores dos percursos de aprendizagem e de sucesso educativo das crianças e jovens.

Reconhecendo-se que, as questões relacionadas com a promoção do sucesso educativo, se reveste de uma natureza complexa e multifacetada pela combinação de fatores (pessoais, sociais e económicos) e existência de barreiras aos percursos educativos das crianças e jovens (dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, na motivação para a aprendizagem e respetiva organização do trabalho escolar), sistematiza-se na figura seguinte as principais áreas de problemas que resultam do diagnóstico realizado com as comunidades educativas.

Figura 3 - Áreas Problema do PIPSE Cávado 2030



Para cada uma das áreas problema apresentadas anteriormente, foi identificado um conjunto de necessidades, causas e fatores geradores de percursos de insucesso escolar, de comprometimento do processo de aprendizagem e de condições socioeconómicas, socialização e bem-estar físico e mental, que as comunidades educativas consideram ser prioritárias para o desenho de respostas que permita aprofundar o processo de recuperação das aprendizagens e de promoção do sucesso educativo das crianças e jovens.

Tabela 20 - Problemas, Causas e Fatores geradores de percursos de Insucesso Escolar

PROBLEMA	NECESSIDADES / CAUSAS E FATORES
Défices no desenvolvimento de ferramentas de suporte ao processo de aprendizagem	Défice e desregulação de competências pessoais, sociais e comportamentais com impacto no processo de aprendizagem e no reconhecimento do papel da escola como fator de mobilidade social
	Escassez de recursos técnicos especializados e instrumentos de avaliação para garantir uma efetiva intervenção precoce, por via do acompanhamento psicossocial e psicoeducativo dos alunos sinalizados com défice cognitivo, comportamental, linguístico (linguagem e fala) e fatores de risco sociais associados
	Desmotivação progressiva (diferentes estilos/ritmos de aprendizagem, persistência face aos obstáculos, regularidade nos hábitos de estudo) e dificuldades dos alunos no estudo autónomo e autorregulado , bem como na fase de transição entre ciclos
	Repercussões do contexto pandémico no processo de aprendizagem dos alunos , ao nível dos conteúdos curriculares e na aquisição/consolidação de competências de bem-estar emocional, social, comportamental e mental em etapas cruciais do desenvolvimento dos alunos
	Dificuldades de acesso ao currículo e ao sucesso educativo de alunos estrangeiros , devido às barreiras sociolinguísticas e de integração no percurso escolar
	Dificuldades de aprendizagem, de autonomia e outros, e crescente número de alunos com necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão .
Indisciplina (Comportamentos inadequados, disruptivos e/ou desviantes)	Existência de comportamentos inadequados, disruptivos e/ou desviantes em contexto escolar face à dificuldade da gestão comportamental (atenção plena, concentração e autorregulação), mediação de conflitos por inerência ao aumento do número de ocorrências e níveis de indisciplina enquanto constrangimento para o sucesso educativo
	Instabilidade comportamental, reduzida capacidade de gestão emocional , dificuldades ao nível das relações interpessoais, pautadas por uma impulsividade, com um impacto negativo nas aprendizagens e ambiente escolar.

PROBLEMA	NECESSIDADES / CAUSAS E FATORES
Défices de aprendizagens nas áreas nucleares de literacia educacional	Dificuldades ao nível de proficiência de leitura, oralidade, linguística e da produção escrita , com reflexos no desempenho escolar e tendência de agravamento em anos subsequentes;
	Défi ce de desenvolvimento e consolidação das aprendizagens nas disciplinas consideradas nucleares do currículo escolar (português e matemática) de forma precoce (anos iniciais de ciclo) que condicionam e comprometem o processo de aprendizagem nos anos posteriores;
	Dificuldade em cumprir as orientações, metas e atividades curriculares, no que respeita à literacia científica , com repercussões no desenvolvimento das competências científicas dos alunos enquanto recurso educativo para as aprendizagens;
Desmotivação dos alunos para o modelo de ensino / aprendizagem tradicional e atuar precocemente no desenvolvimento de competências para o séc. XXI	Défi ce de iniciativas que promovam a formação integral dos alunos por via do desenvolvimento de experiências artísticas e culturais , em articulação com o PNA, como estratégia motivacional para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências
	Défi ce de recursos e iniciativas para promover práticas de inovação e criatividade, através do desenvolvimento de competências STEAM , digitais e soft skills essenciais para os percursos educativos do séc. XXI e para o processo de transição digital
	Falta de recursos técnicos especializados (informático) para mediação e coadjuvação aos professores na utilização dos equipamentos e recursos educativos digitais disponíveis, bem como no apoio logístico diário de funcionamento dos equipamentos informáticos
Reforçar as competências dos agentes educativos para novos desafios e metodologias de promoção do sucesso educativo	Vulnerabilidade socioeconómica das famílias e outras situações (baixa escolarização e de competências sociais e pessoais) que fragilizam o envolvimento, apoio e acompanhamento parental no percurso educativo do aluno (aquisição de hábitos de estudo).
	Necessidade de capacitação para o pessoal docente e não docente, na promoção do bem-estar e da inclusão, nomeadamente ao nível do apoio e acompanhamento das crianças e jovens como necessidades educativas específicas. No pessoal docente adoção de metodologias de diferenciação pedagógica e de utilização de recursos educativos digitais como estratégia motivacional para a aprendizagem
	Necessidade de capacitação institucional dos profissionais que intervêm no domínio educativo e das suas competências para uma abordagem sistémica promotora de sucesso educativo.
Robustecer a intervenção em rede entre as comunidades educativas e capacitar os agentes educativos	Fortalecer a relação entre a escola e a comunidade na definição de estratégias integradas de promoção de sucesso educativo e de resposta às problemáticas sociais associadas.
	Reflexão e identificação de novas dificuldades e fatores bloqueadores do processo de aprendizagem ditados pelos períodos de confinamento com interrupção do ensino presencial
	Desenvolver instrumentos de planeamento, monitorização e avaliação das políticas educativas municipais e intermunicipais

3. Roadmap para o PIPSE 2030

3.1. Matriz Estratégica

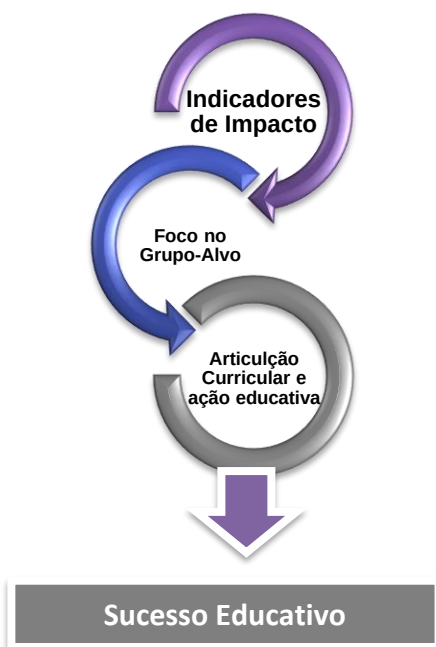
O processo de planeamento do PIPSE decorreu de acordo com princípios orientados para a ação com claro impacto na promoção do sucesso educativo e na recuperação/consolidação das aprendizagens que ficaram comprometidas durante o contexto pandémico. Mais do que apenas assumir uma função de orientação da ação pretende-se direcioná-la de forma concretizadora para os eixos prioritários, objetivos e linhas de ação definidos na Estratégia Cávado 2030.

Este foco de orientação para a ação do PIPSE Cávado 2030 assume-se como a continuidade da adoção das ferramentas de controlo e parametrização da ação dos projetos do PIICIE do Cávado 2020, onde se procurou responder ao desafio de garantir resultados demonstráveis e verificáveis do real impacto das intervenções desenvolvidas na resolução da problemática do insucesso escolar.

Neste contexto, adotaram-se como critérios técnicos de coerência e adequabilidade da ação do PIPSE e que determinaram as medidas/projetos definidas pelas comunidades educativas para a promoção do sucesso educativo e recuperação/consolidação das aprendizagens, os seguintes:

- **Indicadores de impacto** – orientação para objetivos e resultados com indicadores mensuráveis e avaliáveis;
- **Foco no grupo alvo** – crianças e jovens em situação ou em risco de insucesso escolar, com necessidade de recuperação/consolidação de aprendizagens e/ou promoção do bem-estar social, emocional e educativo (em quem se verifica o impacto). As famílias e a comunidade são beneficiários diretos ou indiretos de algumas ações dos projetos, sempre que estas concorram claramente para o impacto no grupo alvo; e,
- **Articulação curricular e interação entre projetos** – com o objetivo de focalização no sucesso educativo e de evitar a intervenção isolada/dispersa no contexto educativo foi proposto que as ações dos projetos se articulassem o mais possível com os conteúdos curriculares e, se possível, em interação com a sala de aula.

Figura 4 - Princípios Orientadores da Ação



3.2. Pilares de Ação Estratégica

Tal como preconizado na Estratégia Cávado 2030 e nas orientações da política nacional, o PIPSE procura aprofundar a intervenção do PIICIE, quer por via da inclusão de novas dimensões, como sejam a equidade no acesso à educação, quer pelo alargamento do conceito de sucesso escolar para sucesso educativo que pressupõe uma visão mais alargada, do aluno e dos seus resultados escolares, para o indivíduo e o desenvolvimento enquanto cidadão ativo, integrado na comunidade.

O PIPSE define a sua abordagem como um instrumento territorial orientador da ação, em articulação e complementaridade com a Estratégia Nacional PNPSE e o Plano 23|24 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens.

Em convergência com as orientações destes referenciais nacionais, as áreas problema, necessidades, causas e fatores apresentados no diagnóstico e com o cruzamento das propostas de intervenção que emergiram das sessões participativas realizadas, foi possível definir e categorizar os **pilares de ação estratégica do PIPSE Cávado 2030**, conforme figura seguinte.

Figura 5 - Pilares de Ação Estratégica do PIPSE Cávado 2030

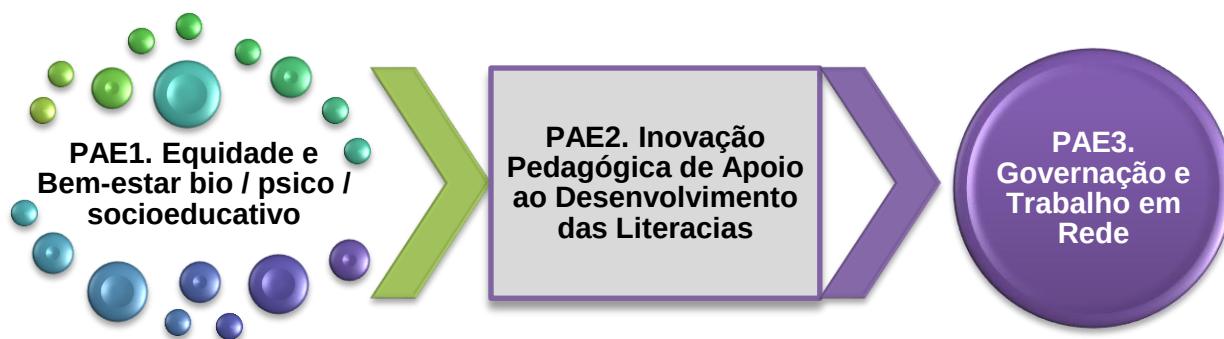


Tabela 21 Pilares de Ação Estratégica do PIPSE Cávado 2030

Pilares de Ação Estratégica	Linhas de Ação Prioritárias
PAE1. Equidade e Bem-estar bio/psico/socioeducativo	- Equipas multidisciplinares para reforço da intervenção precoce nos fatores de risco das dimensões psicoeducativos, psicossociais, psicoemocionais, proficiência de oralidade e linguística, e das aprendizagens.
	- Programas de Promoção de Competências de Suporte ao Desenvolvimento Pessoal, Educativo e Social (gestão sociemocional, aquisição de hábitos e métodos de estudo, autorregulação, atenção e concentração).
	- Apoio e acompanhamento ao estudo individualizado e em grupo no processo de aprendizagem (criação de condições e recursos de apoio para a superação de dificuldades de aprendizagens para alunos de língua portuguesa não materna).
	- Ações de Capacitação Parental (apoio e aconselhamento às famílias, promoção do envolvimento no percurso educativo e aquisição de competências parentais).
PAE2. Inovação Pedagógica de Apoio ao Desenvolvimento das Literacias	- Realização de iniciativa de promoção da leitura e escrita com o envolvimento das bibliotecas (oficinas de leitura e escrita; fóruns e workshops com escritores e contadores de histórias; sessões de exploração criativa de ilustrações e exploração de textos literários).
	- Disponibilização e utilização de ferramentas, recursos educativos digitais e de iniciativas de programação e de robótica (estimular a literacia científica e as competências digitais, através da exploração das TIC para o desenvolvimento de competências de português, matemática e educação para a cidadania, num ambiente de aprendizagem rico em tecnologia e de reforço da mobilização de meios para que a transição digital aconteça efetivamente nas escolas).
	Atividades de enriquecimento curricular centradas na exploração e contacto com expressões artísticas (oficinas e workshops de práticas artísticas – música, dança, teatro e cinematográfica) e culturais que ampliem o processo de aprendizagem e a aquisição/consolidação de competências
PAE3. Governação e Trabalho em Rede	Coordenação, monitorização e avaliação dos projetos e do PIPSE , assente na construção e utilização harmonizada de procedimentos, instrumentos e linguagens de atuação e avaliação facilitadores de: i) mecanismos de coesão em prol de um objetivo comum (impacto na promoção do sucesso escolar); ii) fluxos recíprocos de informação e comunicação que permitam uma interação contínua entre os agentes envolvidos; e, iii) relações de confiança e de cooperação de continuidade.
	Ações de capacitação institucional para a aquisição e/ou aprofundamento de competências e conhecimentos sobre metodologias de intervenção diferenciadas de promoção do sucesso educativo, exploração de novas ferramentas promotoras de impacto e inovação no desenvolvimento de projetos educativos locais e/ou utilização/manuseamento de recursos educativos digitais, como estratégia de diferenciação pedagógica.
	Organização de eventos e iniciativas de reflexão e capacitação sobre os novos fatores bloqueadores da aprendizagem ditados pelo novo perfil de alunos e pelas consequências advindas dos períodos de confinamento.
	Missões de intercâmbio para conhecimento de experiências de novos modelos de governação educativa e boas práticas de promoção do sucesso educativo
	Instrumentos de planeamento de políticas educativas municipais e intermunicipais

3.3. Objetivos e Metas

A qualidade das aprendizagens é um objetivo agregado que valoriza o real impacto no percurso educativo dos alunos. Isto implica a capacitação do sistema para uma resposta adaptada às necessidades educativas locais, a adoção de abordagens de intervenção promotoras de melhoria dos níveis de aprendizagem e o estímulo do trabalho em convergência entre as escolas e a comunidade local, enquanto condições de eficácia na obtenção de níveis de referência nas taxas de promoção de sucesso escolar.

O PIPSE define objetivos e metas que articulam e tornam coerentes e integradas as diferentes orientações nesta temática, procurando contribuir para a materialização das prioridades estratégicas do Cávado para o domínio educativo e simultaneamente para as prioridades da Estratégia Nacional do PNPSE e do Plano 23|24 Escola+.

Estruturam-se os objetivos e metas do PIPSE em dois níveis complementares e sequenciais correspondendo à lógica concertada de intervenção em prol da promoção de condições geradoras de sucesso educativo e melhoria da qualidade das aprendizagens. Partindo dos pilares de ação estratégica foram definidos os objetivos estratégicos (OE) e a sua declinação em objetivos operacionais e metas para resultados/impactos a gerar pelas intervenções.

Note-se que as metas do PIPSE foram definidas por relação aos objetivos sendo que a sua formulação objetiva e focaliza a área de verificabilidade do cumprimento dos indicadores e o referencial de ação. São o instrumento chave de controlo, monitorização e avaliação para o cálculo de impacto estrutural gerado e para o período de vigência do Plano até 2030 tendo como ano base de cálculo 2023/2024.

Tabela 22 - Objetivos e Metas do PIPSE do Cávado

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS
Promover uma resposta de intervenção precoce, integrada e multidisciplinar sobre os fatores de risco associados aos percursos educativos	Desenvolver uma intervenção psicossocial e psicoeducativa integrada com equipas multidisciplinares que reforcem a tríade escola-família-comunidade	- Envolver 50% dos alunos do pré-escolar e 1.º ciclo em programas de aquisição e consolidação de competências pessoais, sociais e comportamentais gerando impacto no sucesso educativo e na melhoria da qualidade das aprendizagens - Garantir uma resposta de intervenção precoce especializada a 90% dos alunos sinalizados nos contextos educativos do Cávado - Dotar 40% das famílias dos alunos sinalizados de estratégias a utilizar no contexto familiar, no sentido de potenciar os resultados de intervenção precoce.
Promover as condições e recursos de suporte à apreensão e consolidação de competências estruturantes para a melhoria da qualidade das aprendizagens	Dinamizar atividades de enriquecimento curricular para o treino de competências cognitivas e comportamentais facilitadoras das aprendizagens e da melhoria dos resultados escolares	- Envolver 40% dos alunos do Cávado em atividades de atividades lúdico-pedagógicas que promovam a formação integral, o conhecimento/saber e a aquisição de competências nas diversas áreas das literacias nucleares e por via de experiências artísticas e culturais - Garantir que 90% das crianças e jovens dos agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidas por intervenções de promoção do sucesso educativo concluem em tempo normal os ciclos de estudos. - Implementar em 100% dos AE do Cávado um projeto de utilização de recursos educativos tecnológicos e didáticos como estratégia pedagógica para a melhoria da qualidade das aprendizagens.
Desenvolver uma abordagem de intervenção integrada e em rede entre as comunidades educativas e capacitar os agentes educativos da NUTS III Cávado para a melhoria da qualidade das aprendizagens	Fomentar espaços de capacitação institucional e comunitária para a aquisição de competências e ferramentas adequadas à promoção do sucesso educativo Potenciar o trabalho em convergência entre as comunidades educativas do Cávado na partilha de conhecimentos e reforço da relação escola-comunidade	- Envolver os 31 agrupamentos de escola ou escolas não agrupadas em intervenções para a promoção do sucesso educativo; - Envolver as equipas técnicas das 6 autarquias e da CIM do Cávado em iniciativas exploração de boas-práticas, novos modelos de governação educativa e de promoção do sucesso educativo; - Implementar uma estratégia de capacitação em 100% dos territórios da NUT III Cávado; - 75% das entidades envolvidas avaliam de forma satisfatória os resultados gerados com os projetos e PIICIE do Cávado.

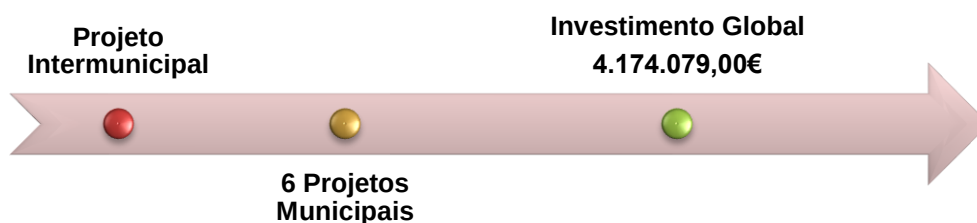
3.4. Plano de Ação

O PIICIE define um Plano de Ação composto por 1 projeto intermunicipal e 6 municipais de promoção do sucesso educativa, numa clara articulação e complementaridade com os contextos educativos, as prioridades educativas nacionais do PNPSE e outras políticas educativas, combinando medidas preventivas e de intervenção dirigidas aos diferentes níveis de ensino.

Partindo do reconhecimento de que cada comunidade educativa possui especificidades e necessita de definir estratégias de combate ao insucesso escolar adequadas aos contextos e dificuldades diagnosticadas territorialmente, organizam-se as operações com maior incidência municipal do que intermunicipal.

É neste contexto que iremos verificar nos quadros infra, que as medidas priorizadas pelas comunidades educativas para o PIPSE centram-se no desenvolvimento complementar de medidas de apoio ao aluno, famílias, e envolvimento de parceiros ao nível de: apoio e acompanhamento psicossocial e psicoeducativo em articulação com as entidades e serviços locais (mecanismos de deteção precoce); atividades extracurriculares e oportunidades educativas associadas às artes, cultura e outras compatíveis com os objetivos educativos; apoio às famílias na criação de ambientes estruturantes ao percurso educativo e de estímulo à aprendizagem; e, mecanismos que assegurem um fluxo recíproco de informação, monitorização e avaliação que permitam uma interação contínua entre os parceiros envolvidos.

Figura 6 - Fluxograma de Projetos



Projeto Intermunicipal

Designação	PIPSE Cávado 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico e secundário Participantes dos Municípios, Agrupamentos de Escola, Escolas Não Agrupadas e outros agentes.
Tipologias de Ação a mobilizar	ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, matemática, expressões e artes, promoção das ciências e da cultura científica, cidadania); iii) melhoria das condições de desenvolvimento das competências digitais, numa perspetiva de complementaridade entre o apetrechamento de equipamentos e conectividade, o apoio técnico e a capacitação de recursos humanos; vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento; viii) monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar e intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas.

Projetos Municipais

Designação	PIPSE Amares 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania); iii) melhoria das condições de desenvolvimento das competências digitais, numa perspetiva de complementaridade entre o apetrechamento de equipamentos e conectividade, o apoio técnico e a capacitação de recursos humanos; vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento.

Designação	PIPSE Barcelos 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania); iv) envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental; v) estabelecimento de pontes com o mundo do trabalho; vi) promoção de instrumentos de planeamento municipal e intermunicipal, designadamente a avaliação e o planeamento de redes de ensino profissional; vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento; viii) monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar e intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas.

Designação	PIPSE Braga 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania); iii) melhoria das condições de desenvolvimento das competências digitais, numa perspetiva de complementaridade entre o apetrechamento de equipamentos e conectividade, o apoio técnico e a capacitação de recursos humanos;

Designação	PIPSE Esposende 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania);

	iii) melhoria das condições de desenvolvimento das competências digitais, numa perspetiva de complementaridade entre o apetrechamento de equipamentos e conectividade, o apoio técnico e a capacitação de recursos humanos; iv) envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental; vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento.
--	--

Designação	PIPSE Terras de Bouro 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania); vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento.

Designação	PIPSE Vila Verde 2030
Público-Alvo	Alunos do ensino básico identificados com maior dificuldade na aquisição de competências para o sucesso da aprendizagem.
Tipologias de Ação a mobilizar	i) reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares; ii) promoção de ações específicas e complementares de desenvolvimento curricular, em articulação com projetos educativos locais (leitura, cidadania); iv) envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental; vii) capacitação dos técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento.

5. Plano de Monitorização e Avaliação

O processo de monitorização e avaliação do PIICIE abrange territórios muito diferenciados e contextos institucionais com configurações muito específicas colocando um conjunto de desafios técnicos e metodológicos abrangentes. A monitorização e avaliação organiza-se à volta da transversalidade e coerência do fator comum e agregador que é o impacto real na promoção do sucesso escolar e redução do abandono escolar precoce dos alunos.

5.1. Critérios e Indicadores de Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação terá por base critérios previamente estruturadores das evidências a gerar e da informação a produzir/disponibilizar: impacto no grupo alvo; capacitação institucional dos agentes; eficácia dos projetos na produção de resultados; eficiência na gestão e mobilização dos recursos; e, integração e cooperação interinstitucional.

Os indicadores que serão alvo de monitorização e avaliação definidos em função das metas fixadas⁴:

Tabela 23 - Indicadores de Realização e Resultado

Indicadores de Realização	Indicadores de Resultado
- N.º Crianças e alunos abrangidos pelos projetos e atividades do PIPSE Cávado 2030 - N.º de Agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidos pelos projetos e atividades do PIPSE Cávado 2030 - N.º de Municípios envolvidos - N.º de projetos previstos - N.º de atividades previstas	- Taxas de retenção e desistência no ensino básico e secundário - Taxa de transição / conclusão no ensino básico e secundário - % de Alunos nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - % de positivas a Português e Matemática, ensino regular, 2.º e 3.º CEB - % de Alunos abrangidos que concluem em tempo normal os ciclos de estudos - Taxa de realização dos projetos e atividades planeadas - Grau de satisfação das entidades envolvidas

⁴ Nota: estes são alguns indicadores expeáveis, mas não esgotam a construção e desenvolvimento de outros ao longo do processo e de acordo com as necessidades.

5.2. Objetivos da avaliação

A monitorização e avaliação do PIPSE deverá corresponder a objetivos bem definidos que assegurem o rigor e a qualidade dos resultados e impactos a atingir, entre os quais: Identificar atempadamente desvios entre o planeado e o executado gerando alertas para a revisão do plano e das ações nele previstas; Produzir evidências de suporte disponíveis para a avaliação; Produzir indicadores de gestão disponíveis às entidades envolvidas e à CIM; Produzir a informação e instrumentos de recolha, controlo e relatórios agregados sobre os níveis de execução; e, Gerir e atualizar os suportes de informação e comunicação do PIPSE.

5.3. Metodologia e Instrumentos

A metodologia de monitorização e avaliação organiza-se em “escada” na cadeia institucional que se organiza desde a CIM Cávado aos municípios, aos responsáveis das escolas em conjunto com os professores envolvidos, às equipas de projeto, aos parceiros e à comunidade em geral.

Esta opção pressupõe proximidade e reuniões periódicas em todos estes níveis de execução, e a adoção de duas **metodologias de avaliação**, centradas no controlo do processo e produção de informação de suporte à gestão, monitorização, avaliação e produção das evidências requeridas no quadro de referência do PIPSE, a saber:

- i. A **avaliação dos níveis de execução do projeto** assentará na análise documental do nível de cumprimentos dos indicadores de realização e resultado definidos e contratualizados para cada um dos projetos, e em específico no caso das equipas multidisciplinares será analisada as estatísticas descritivas dos níveis de execução (desde a sinalização, intervenção e implementação de práticas de promoção e prevenção); e,
- ii. A **avaliação de impacto** baseia-se na combinação entre a análise documental dos resultados escolares que iniciem variações nas taxas de sucesso educativo (transição, retenção e insucesso escolar) e a análise da variação e diferencial com base num modelo específico de medição de impacto de cada projeto (definição de indicadores relevantes de impacto, modelo de procedimento da medição de impacto e elaboração dos instrumentos).

Alicerçada a estas metodologias de avaliação estará a construção de uma bateria de instrumentos e indicadores que permitam avaliar os níveis de execução e a mudança (impacto) gerada pelos projetos no grupo alvo, nas instituições e na comunidade educativa em geral.

Os **instrumentos de avaliação dos níveis de execução do projeto** serão construídos em equipa pela CIM Cávado em articulação com os técnicos dos municípios e os interlocutores das escolas envolvidos nos projetos, e que em síntese, são os que se apresentam no quadro seguinte.

Tabela 24 - Instrumentos de Acompanhamento e Monitorização

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO		
Quadro de Bordo	Relatório Anual de acompanhamento	Relatório de Execução e Avaliação
- Organiza e estrutura os indicadores de execução e afetação de recursos; - Registo das ocorrências e propostas de melhoria; - Permite a medição do desvio entre o previsto e o planeado; - Sistematiza os indicadores de realização, resultado e controlo dos projetos.	- Súmula da apresentação/descrição da execução física anual do projeto (atividades previstas VS realizadas; e, evidências geradas nas ações); - Monitorização dos níveis de execução dos indicadores dos Quadros de Bordo; - Análise de desvios, constrangimentos e necessidades identificadas nas ações.	- Súmula da apresentação/descrição da execução física do projeto (atividades previstas VS concluídas; e, evidências geradas nas ações); - Reflexão crítica final e autoavaliação da eficiência e eficácia atingidas na execução; - Apuramento Final dos níveis de execução dos indicadores dos Quadros de Bordo; - Súmula da apresentação/descrição da execução financeira do projeto (orçamento aprovado VS executado)

Os instrumentos de avaliação de impacto serão desenvolvidos, com apoio de uma entidade externa, em estreita articulação com a equipa da CIM Cávado, dos municípios e das escolas envolvidos nos projetos, e de acordo com o modelo de procedimento da medição de impacto co-construído para o mesmo (ex: inquéritos por questionário; baterias de avaliação de intervenção precoce; etc).

5.4. Etapas de Monitorização e Avaliação

As principais etapas de monitorização e avaliação previstas contemplam a:

- **Etapla inicial** já prevista como componente de ação prévia e preparatória no Programa e projetos (definição de metodologia de avaliação, indicadores e construção de instrumentos em equipa – desde a eventual aprovação até ao arranque do ano letivo de 2024/2025);
- **Etapla intermédia** decorrerá de forma contínua, aplicando os instrumentos de controlo de execução e permitindo que seja realizada previsionalmente no final de cada ano letivo – julho de 2025 e 2026 (promover a reflexão entre os agentes envolvidos sobre os níveis de implementação,

oportunidade de corrigir trajetórias, indicadores de realização e resultado e replanear de acordo com as necessidades identificadas); e,

- **Etapa final** decorrerá no último trimestre dos projetos de modo a aferir o cumprimento dos níveis de execução, dos indicadores e resultados definidos, impacto gerado e incorporar a dimensão de empowerment dos parceiros na reflexão das futuras medidas que prolonguem e potenciem o impacto na promoção do sucesso educativo (ano letivo de 2026/27).

Figura 7 - Ciclo de Monitorização e Avaliação



5.5. Produtos de monitorização e/ou de avaliação

Para além do impacto real que possa promover no território o PIPSE terá como **produtos tangíveis** da monitorização e avaliação os seguintes: relatórios de execução intermédia e final; guião para transferibilidade de boas práticas; e, relatórios do processo de monitorização e avaliação interno e externo.

A **divulgação e comunicação dos resultados da monitorização e avaliação** será integrada como componente fundamental dos eventos de comunicação previstos no PIPSE e todos os seus produtos de

conhecimento e reflexão, abordagem metodológica e instrumentos utilizados serão disponibilizados nos dispositivos online a utilizar pela CIM, Municípios e outros agentes.

As regras de informação e comunicação dos resultados de monitorização baseiam-se na disponibilidade e facilidade de acesso a toda a informação sobre o Programa, com o objetivo de reforçar e consolidar os laços das comunidades educativas locais e de estimular o envolvimento comunitário e institucional na temática do sucesso educativo, através da informação atualizada, crítica e dinâmica em tempo real da sua execução, permitindo introduzir os ajustes e melhorias necessários aos desafios que ocorram ao longo da sua implementação.

5.6. Gestão da monitorização e avaliação

A aplicabilidade do sistema de monitorização e avaliação está em linha com o Modelo de Governação que será assegurada pela Equipa de Coordenação do PIPSE (equipa técnica da CIM) com funções de coordenação, monitorização e avaliação da execução do Programa em articulação com o Grupo Operativo Intermunicipal de Educação (elementos técnicos da CIM e dos municípios). Estes dois grupos de trabalho assumirão as seguintes funções e respetivos mecanismos de suporte:

i) o **Grupo Operativo Intermunicipal de Educação** deverá acompanhar a execução do Programa e respetivos projetos, com a função executiva de monitorização, acompanhamento da execução e gestão da bateria de indicadores educativos específicos, de realização e resultado. Este órgão deverá reunir com uma periodicidade trimestral com o objetivo de reportar o ponto de situação da implementação da operação nos respetivos Municípios.

ii) a **Equipa de Coordenação do PIPSE** deverá ativar e acompanhar a execução do Programa e respetivos projetos, dando o suporte de articulação intermunicipal necessária à concretização do cariz transversal da ação.

Assumirá a função de coordenação, de agregação da informação e elaboração dos relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa para devolução à Comissão de Acompanhamento Estratégico e Grupo Operativo Intermunicipal de Educação, para a ativação dos mecanismos de resolução e de decisão sobre correções a efetuar e melhorias a introduzir nos planos de ação.

iii) as **Equipas de Coordenação dos projetos municipais do PIPSE** serão responsáveis por ativar, gerir e acompanhar a execução, monitorização e avaliação dos respetivos projetos municipais, em articulação com as comunidades educativas locais (Agrupamentos de Escola, entre outros). Assumem a função de elaboração de relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação, sistematizando e operacionalizando a recolha e produção da informação necessária à produção de conteúdos/reportes informativos para a Equipa de Coordenação do PIPSE.

6. Modelo de Governação

O planeamento estratégico assume relevância com a definição de um modelo de governação que assegure a implementação e coordenação do PIPSE do Cávado e que explicita a composição (recursos organizacionais) e funções de cada uma das estruturas que o compõem.

A implementação e coordenação do Programa implica a existência de capacidade operacional associada a todas as dimensões de gestão e organização para que possam interagir e funcionar complementarmente, sendo necessários recursos técnicos (técnicos locais das divisões de educação, interlocutores dos AE e das equipas de projeto) alocados à dimensão prática de concretização e eficiente realização de ações, projetos, instrumentos e recursos.

Face a estes pressupostos a implementação do PIPSE alicerça-se no modelo de governação composto pelos seguintes níveis de gestão e organização a saber:

- Ao **nível estratégico**, a **Comissão de Acompanhamento do PIPSE** é composta pelas/os Vereadoras/es de Educação dos Municípios do Cávado e Primeiro Secretário Executivo da CIM;
- Ao **nível executivo**, o **Grupo Operativo Intermunicipal de Educação** é composto pelas/os técnicas/os internas/os da CIM responsáveis pela coordenação do Programa e pelos técnicos municipais das Divisões de Educação responsáveis pela coordenação dos respetivos projetos municipais;
- Ao **nível da coordenação**, a **Equipa de Coordenação do PIPSE** é composto pelas/os técnicas/os internas/os da CIM responsáveis pelo suporte ao modelo de governação e coordenação do Programa, bem como pelo acompanhamento dos projetos municipais;
- Ao **nível operativo**, as **Equipas de Coordenação dos projetos municipais do PIPSE** são compostas pelas/os técnicas/os municipais das Divisões de Educação responsáveis pelos respetivos projetos municipais, interlocutores/as dos contextos educativos e outros agentes da comunidade envolvidos na execução dos projetos.



Figura 8 - Modelo de governação e níveis de gestão e organização

Funções e competências dos níveis do modelo de gestão e organização

Tendo por base os níveis de gestão e organização que estruturam o modelo de governação do Programa, importa também explicitar as funções e competências associadas a cada um dos níveis.

Tabela 25 - Funções e competências dos níveis do modelo de gestão e organização

	Função	Competências
Comissão de Acompanhamento	Gestão e Liderança estratégica do PIPSE	i) Gestão estratégica e articulação institucional com as estratégias educativas regionais e nacionais; ii) Apreciação e validação estratégica dos relatórios de execução, monitorização e avaliação do PIPSE.
Grupo Operativo Intermunicipal de Educação	Gestão Executiva do PIPSE	i) Apreciação e validação dos relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação interna do PIPSE para o nível estratégico; ii) Apreciação de instrumentos e referenciais de ação, com vista a harmonizar procedimentos e princípios de monitorização e avaliação dos projetos; iii) Reflexão e discussão de introdução de reajustes ao Programa e projetos, face aos desvios, constrangimentos e necessidades identificadas nas ações; e, iv) Planeamento de eventos de partilha e devolução de resultados dos projetos à escala intermunicipal.
Equipa de Coordenação do PIPSE	Coordenação e articulação dos	i) Ativar e acompanhar a implementação, monitorização e avaliação do Programa e respetivos projetos;

	diferentes níveis de governação do PIPSE	ii) Acionar os níveis de planeamento, gestão e organização e articular territorialmente as intervenções; iii) Elaborar relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação interna do PIPSE; iv) Gestão e manutenção da bateria de indicadores de realização e resultado, de suporte ao acompanhamento do Programa e respetivos projetos.
Equipas de Coordenação dos projetos municipais do PIPSE	Gestão, execução, monitorização e avaliação dos projetos	i) Elaborar relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação dos respetivos projetos; ii) Coordenar e articular as intervenções com as equipas de projeto e as parcerias de enquadramento dos projetos municipais; iii) Fornecer informação referente à monitorização dos indicadores educativos específicos e avaliação de impacto dos projetos.

Bibliografia

Conselho Nacional de Educação (2022), *Estado da Educação 2022*, Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/EE_2022/Versao_Integral/EE2022-versaointegral.pdf

Conselho Nacional de Educação (2021), *Pareceres e Recomendações 2021*. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/pareceres_e_recomendacoes/Pareceres_2021_CNE_net.pdf

Conselho Nacional de Educação, Azevedo. J, (2016), *Organização da escola e promoção do sucesso escolar*. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Organizacao_da_escola_e_promocao_do_sucesso_escolar_2016_final.pdf

Martins, C., Pires, D., Mesquita, E. Mesquita, C., 2020, *Sucesso educativo: um projeto em e para a ação*. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23047/2/CM.pdf>